



Ritos e Ditos de Jovens Gays nos oferece uma tela viva que desvenda a vivência do jovem homossexual em tempos de Aids - o seu sofrimento e a sua alegria, as suas angústias e os seus sonhos. O texto fala com as palavras dos jovens, sobre as suas experiências e as suas vidas, e, acima de tudo, sobre a sua coragem em enfrentar com dignidade e honestidade uma sociedade tantas vezes injusta e opressiva. Este é um livro que precisa ser lido por jovens, sejam gays ou não, além de pais, educadores, assistentes sociais, e autoridades - em fim, por todos que se preocupam com a situação do jovem na sociedade brasileira contemporânea.

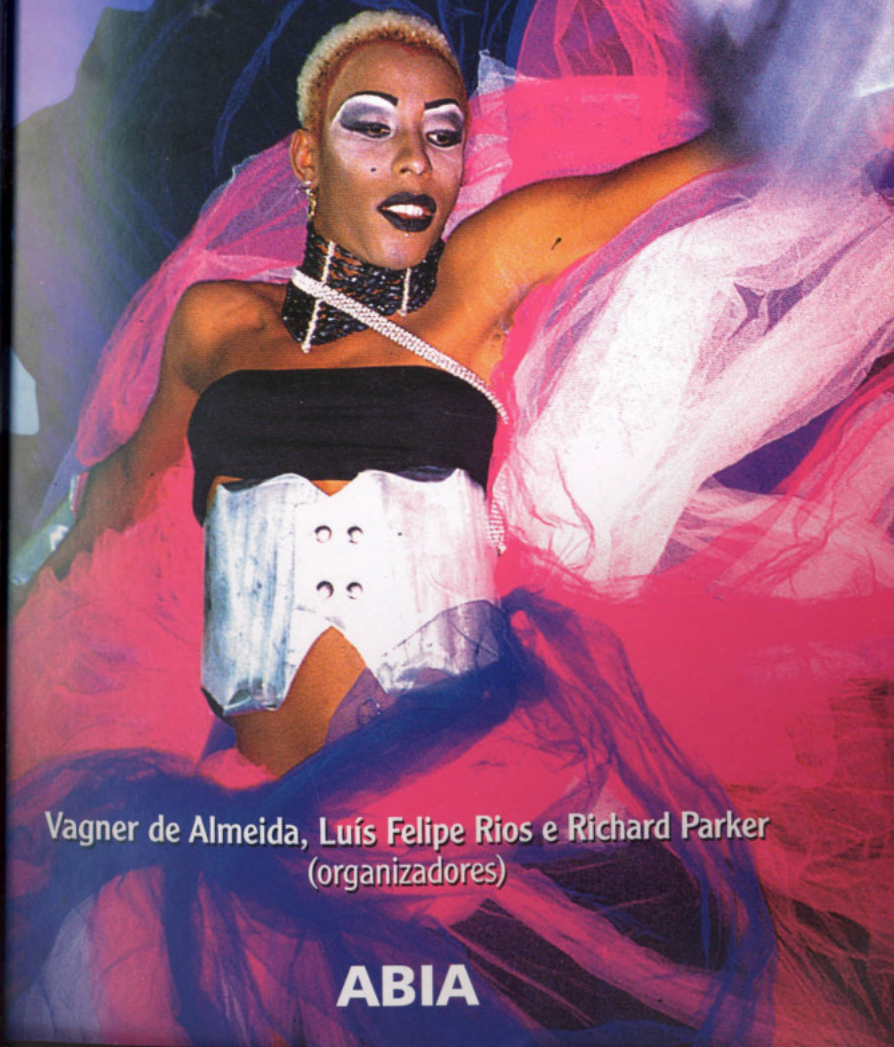
Richard Parker, diretor-presidente da ABIA

**ABIA**

Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids  
+55 21 2223 1040 > [www.abiaids.org.br](http://www.abiaids.org.br)

# Ritos e Ditos de Jovens Gays

CEDOC / ABIA  
Book  
Rio de Janeiro- RJ



Vagner de Almeida, Luís Felipe Rios e Richard Parker  
(organizadores)

**ABIA**



ABIA 2002

**Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS**

Rua da Candelária, 79/10º andar – Centro

20091-020 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2223-1040 / Fax: (21) 2253-8495

E-mail: [abia@abiaids.org.br](mailto:abia@abiaids.org.br)

Site: [//www.abiaids.org.br](http://www.abiaids.org.br)

**Diretoria**

Diretor-Presidente: Richard Parker

Diretora Vice-Presidente: Sonia Corrêa

Secretário Geral: Otávio Cruz Neto

Tesoureiro: José Loureiro

Coordenadora Geral: Maria Cristina Pimenta

Coordenador Geral: Veriano Terto Jr. (licenciado)

Coordenação do Projeto: Vagner de Almeida, Luís Felipe Rios e Richard Parker

Texto: Vagner de Almeida e Luís Felipe Rios

Coordenação Editorial: Wilma Ferraz

Revisão do Texto: Marcelo Bessa

Fotografias: Vagner de Almeida e Emmanuelle Barbaras

Ilustrações: Luciana Justiniani

Programação Visual: Estúdio Metara (21 2224 8910)

ISBN 85-88684-09-8

*Apoio:*



*Tiragem: 3.000 exemplares*

A elaboração deste material faz parte  
do projeto “Juventude & Diversidade Sexual”

# Ritos e Ditos de Jovens Gays

Vagner de Almeida, Luís Felipe Rios  
e Richard Parker  
(organizadores)

ABIA 2002

**Com amor, carinho e afeto.**

**De:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Para:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Índice

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                                    | 5  |
| Família .....                                                         | 11 |
| Religião .....                                                        | 16 |
| Escola .....                                                          | 23 |
| Desejo .....                                                          | 30 |
| Sonhos .....                                                          | 34 |
| Medos .....                                                           | 40 |
| Despreocupação com o cuidado de si,<br>depressão e suicídio .....     | 42 |
| Drogas .....                                                          | 47 |
| Respostas à opressão .....                                            | 51 |
| Futuro .....                                                          | 55 |
| A primeira vez .....                                                  | 58 |
| Minha primeira DST não foi fácil! .....                               | 63 |
| A intrigante camisinha: eta coisa estranha! .....                     | 66 |
| O Projeto Juventude e Diversidade Sexual .....                        | 73 |
| Para obter mais informações .....                                     | 80 |
| Indicações para Leitura .....                                         | 83 |
| Amor, carinho, ternura e compreensão<br>não transmitem HIV/AIDS ..... | 84 |



# Minhas lembranças!

Paulo Domingos da Silva  
(poeta, 21 anos, participante da Oficina de  
**Juventude & Diversidade Sexual**)

Quando cheguei à ABIA  
Tive taquicardia  
Vi um monte de homens  
Dizendo o que fazer  
O anfitrião usava  
*Boots* e bermudão  
Era um cara legal  
Falava com sabedoria  
Das neuroses do dia-a-dia  
Enquanto discutiam o que viviam  
Sentia-me em harmonia  
A reunião acabou  
Todo mundo gostou  
E voltei outras vezes  
E você não voltou



## Apresentação

**É PRECISO MUITO TEMPO  
PARA SE TORNAR JOVEM.**  
PABLO PICASSO

**E**sta publicação é resultado do trabalho desenvolvido, em 2001 e 2002, pelo Projeto Juventude e Diversidade Sexual, da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), com oficinas de prevenção às DSTs, ao HIV e à AIDS. O público-alvo das oficinas eram jovens gays da periferia do Rio de Janeiro com faixa etária entre 18 e 24 anos. Aliás, são desses jovens participantes das oficinas todos os depoimentos transcritos neste livro.

Nunca, em toda história do Brasil, o jovem esteve tanto em pauta quanto neste começo de século, uma época tão conturbada e globalizada. Eles apareceram em programas específicos de televisão, colunas de jornais e revistas direcionadas para eles. Foram valorizados pelos grupos publicitários como público consumidor em toda parte do mundo, incluindo o Brasil. Viraram atenção internacional em virtude do descaso e abandono da população jovem de rua e dos assassinatos em massa também desses jovens. Porém, raramente se viram programas específicos ou mídia direcionada para grupos de jovens homossexuais. A academia não os adicionou em suas publicações ou pesquisas, tampouco foram vistos em órgãos oficiais e raramente estão inseridos em instituições não-governamentais. Jovens são citados amplamente nos discursos sobre gravidez, educa-



ção, políticas públicas, saúde, sexo seguro, HIV/AIDS, mas não em suas orientações homoeróticas.

O objetivo deste livro é refletir sobre as dificuldades encontradas pelos jovens *gays* no exercício de sua sexualidade e cidadania, bem como sobre as conquistas alcançadas pelo movimento homossexual que se refletem nos avanços sociais e pessoais também apresentados aqui. Principalmente, este livro é uma resposta ao ato de reprimir o jovem de ser o que ele deseja ser em sua vida e na sociedade.

**Este livro é dirigido a jovens e educadores com o objetivo de compartilhar reflexões e experiências vivenciadas por jovens *gays* mediante a relação com a família, escola e outros espaços de interação social do cotidiano.**

Nada mais honesto do que abrir essa leitura com as palavras dos jovens que freqüentam a Oficina de Juventude e Diversidade Sexual. Eles têm muito a dizer e podem explicar muito mais sobre como é se tornar jovem e ser homossexual.

“O TEMPO É ALGO QUE NÃO VOLTA ATRÁS, PORTANTO, PLANTE O SEU JARDIM E DECORE A SUA ALMA, AO INVÉS DE ESPERAR QUE ALGUÉM LHE MANDE FLORES.”

ESSAS PALAVRAS SÃO DE WILLIAM SHAKESPEARE, E AS LI EM UM LIVRO, NO MESMO DIA EM QUE MEUS PAIS DISSERAM PARA EU IR EMBORA DE CASA COM A MINHA VERGONHA E A MINHA HOMOSSEXUALIDADE. AINDA VIVO LÁ EM CASA, MAS ALIVIADO, POIS SEI O QUE EU SOU: JOVEM, HOMOSSEXUAL ASSUMIDO E ESTOU DECORANDO A MINHA VIDA PARA MELHOR. NÃO É FÁCIL, FICA DIFÍCIL ATÉ MANDAR FLORES PARA MIM MESMO, MAS ESTOU RESISTINDO, ME IMPONDO E SEI QUE VENCEREI ESSA BATALHA.

(FERNANDO, ESTUDANTE, 18 ANOS).

REPRESSÃO, CREIO QUE JÁ DEVA TER SENTINDO VÁRIAS, MUITAS, MAS RESISTI A TODAS. COMO FALEI COM OS MEUS PAIS, NÃO HÁ DOR OU VERGONHA NO MUNDO QUE NÃO PASSE. ENTÃO, AS DELES TERÃO DE PASSAR. VOU SER O QUE EU QUERO PARA A MINHA VIDA E NÃO VOU PERMITIR VIVER DO JEITO QUE ELES QUEIRAM QUE EU VIVA. SOU HOMOSSEXUAL ASSUMIDÍSSIMO, PAGO OS DÍZIMOS DA VIDA POR ISSO, MAS CREIO QUE UM DIA, MUITO EM BREVE, ESSA LUTA ACABARÁ E QUE AS PESSOAS APRENDERÃO A CONVIVER COM AS DIFERENÇAS, INCLUSIVE COM A HOMOSSEXUALIDADE.

(FÁBIO, ATIVISTA GAY, 20 ANOS)

DEVO CONFESSAR QUE SOU UM PRIVILEGIADO, POIS NEM OS MEUS PAIS NEM OS MEUS IRMÃOS NUNCA ME DESRESPEITARAM POR SER HOMOSSEXUAL, GAY, BOIOLA OU QUALQUER QUE SEJA A PALAVRA NA LÍNGUA DO POVO. NÓS NOS AMAMOS SEM BARREIRAS, SEM FRONTEIRAS, SEM DISCRIMINAÇÃO OU ESTIGMA. DESCOBRIRAM-ME COMO UM GAY AOS MEUS 7 ANOS, FAZENDO SEXO ORAL COM UM VIZINHO DE 11 ANOS. TENTARAM ME EXPLICAR O QUE SIGNIFICARIA AQUILO PARA A MINHA VIDA, NÃO DENTRO DA CASA DELES ONDE ELES ME APOIARIAM, MAS NA PERVERSIDADE DA RUA, ONDE A INTOLERÂNCIA SE MULTIPLICA CONTRA OS HOMOSSEXUAIS. MINHA MÃE PASSOU A MÃO NA MINHA CABEÇA E ME BEIJOU, MEU PAI FICOU PREOCUPADO E EU NÃO SENTI MEDO, POIS ELES NÃO ME PASSARAM MEDO. HÁ 13 ANOS, SENDO GAY, CONVIVO COM OS MEUS PAIS, E NÓS NOS AMAMOS. SOMOS QUASE UM SENTIDO COMPLETO DO QUE DEVERIA SER FAMÍLIA, POIS TAMBÉM TEMOS OS NOSSOS ATROPELOS COMO SERES HUMANOS, MAS NÃO POR EU SER HOMOSSEXUAL EM UMA FAMÍLIA COM MAIS TRÊS IRMÃOS SUPOSTAMENTE HETEROSSEXUAIS.

(PAULO, ARTISTA PLÁSTICO, 20 ANOS)



Quem procurar no Aurélio o significado da palavra repressão notará que esse substantivo é referido ao verbo reprimir, o qual possui seis sentidos principais:

- 1 – sustar ou conter um movimento ou uma ação, reter, coibir, refrear, moderar;**
- 2 – não manifestar, dissimular, ocultar, disfarçar;**
- 3 – violentar, oprimir, vexar, tyrannizar;**
- 4 – impedir pela ameaça e pelo castigo, proibir;**
- 5 – castigar, punir;**
- 6 – conter-se, dominar-se, moderar-se, refrear-se.**

Vale a pena observar, desde já, que punir, castigar, proibir e ameaçar pressupõem a existência de regras ou normas que, se não forem obedecidas e se forem transgredidas, levam ao ato da repressão. No entanto, o sentido de reprimir muda bastante quando passa a significar opressão, violência e tirania. Nesse caso, observa-se que reprimir é exercer ação pela força. Oprimir é esmagar, violentar. Tyrannizar é manter alguém sob o poder de uma vontade alheia à sua. A repressão aparece, assim, como ato de domínio e de dominação, e o reprimido, como submissão à vontade e à força alheia: alienação.

APANHEI MUITO, MUITO MESMO, DO MEU PAI E DOS MEUS IRMÃOS PARA APRENDER A SER HOMEM. FUI LEVADO À BEIRA DA LOUCURA PARA APRENDER A SER MACHO. FUI CASTIGADO, FUI VIOLENTADO, FUI MASSACRADO, MAS VENCI, SAI DE CASA, ESQUECI OS QUE ME MALTRATARAM, PORÉM NÃO ESQUECI OS MAUS-TRATOS. SOU TRAVESTI, CABELEIREIRA E MANICURA, SOU GENTE, PROCURO SER FELIZ, TENHO UM PARCEIRO DA MINHA IDADE QUE É O MEU PAI, MINHA MÃE, MINHA FAMÍLIA.  
(LILI, TRAVESTI, 21 ANOS)

Assim, por exemplo, numa sociedade que considera o sexo apenas sob o prisma da reprodução da espécie ou como função biológica procriadora, serão reprimidas todas as atividades sexuais em que o sexo genital for praticado sem cumprir aquela função: masturbação ou onanismo, sexo oral (felação, cunilíngua), sexo anal, coito interrompido, polução sem penetração (voyeurismo). Assim, também a homossexualidade vive sobre as chibatas da sociedade. Em nome da moral e dos bons costumes, justificam-se os assassinatos contra homossexuais. Atitudes e comportamentos heterossexistas, machistas e fundamentalistas necessitam ser revistos pelas leis e pela sociedade de um modo geral com total urgência.

**A VIDA É MUITO IMPORTANTE PARA SE LEVAR A SÉRIO!**  
OSCAR WILDE

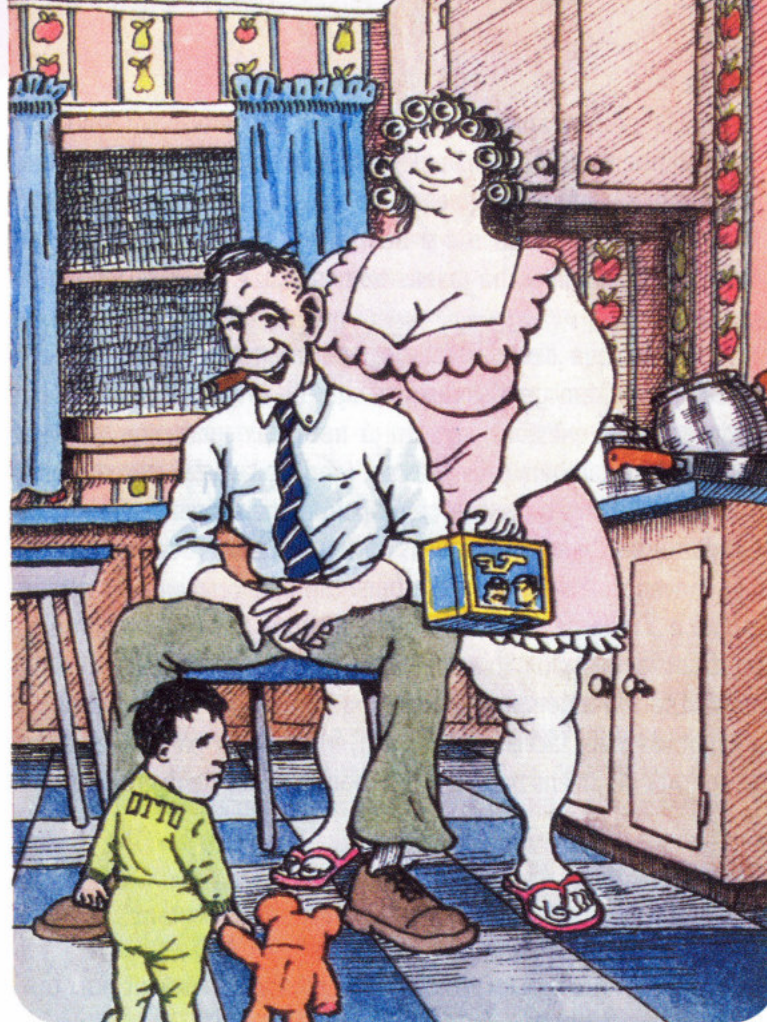
As Oficinas da Juventude e Diversidade Sexual tentam desvelar essa situação de opressão e promover respostas às diferentes formas de repressão sobre o jovem homossexual. Este livro, ao seu turno, é um produto e um clamor dos jovens por direitos sexuais. Nele, temos não só um retrato do cotidiano, como também algumas possibilidades de resposta à opressão. Na concepção dos jovens, aqui apenas transcrita, família, religião e escola são as máquinas da opressão; os seus sonhos, desejos e medos mostram os devaneios e sentimentos que surgem do confronto do eu com estas instituições regidas pela hegemonia homofóbica; o suicídio, as drogas, a AIDS e as DSTs são os fantasmas produzidos pela opressão. Na contramão, os jovens exercem resistência e têm projetos para uma cultura sexual da igualdade e da solidariedade. Sigamos com eles na análise da cultura sexual brasileira, que é tão nossa quanto sua, e que exige mudanças profundas.



**Os jovens homossexuais  
sofrem muita opressão  
dentro de seus lares, nas escolas,  
nas suas congregações religiosas,  
ou seja, instituições  
que deveriam lhes dar apoio  
para um desenvolvimento saudável.  
Morrem de medo de se permitirem  
ser eles mesmos**



A caminho da Parada do Orgulho Gay.  
Rio de Janeiro/Madureira, 2001



## Família

**NA MINHA FAMÍLIA NÃO TEM VEADO,  
CASO TENHA ALGUM, EU MATO,  
COLOCO NA RUA, ESFOLO O RABO DELE  
ATÉ APRENDER A SER MACHO!  
(PAIS HOMÓFOBOS)**



Família: pessoas aparentadas que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos; pessoas do mesmo sangue, que dizem se amar, se respeitar e aceitar as diferenças entre elas. Mas, na prática, a coisa não é bem assim, principalmente quando, nesse núcleo familiar, há jovens homossexuais ou com tendências homoeróticas.

A família, que deveria ter um papel muito importante na vida desses jovens, em geral tem uma atuação inversa. O medo de se abrir, em suas questões sexuais, já fruto das constantes ameaças homofóbicas, também presentes no “lar doce lar”, faz com que cresçam sem orientação de vida, sem apoio e, muitas vezes, carinho.

Em muitos casos, esses jovens partem para direções muitas vezes não convencionais, que estão intrinsecamente relacionadas à baixa estima e à falta de perspectiva para o futuro, tais como o crime e a prostituição; quando não a depressão e o suicídio. Precisam de alternativas para a autonomia e a saída do núcleo familiar opressor; as alternativas mais “fáceis” são também, em geral, às mais viáveis quando se trata de jovens pobres e com baixos níveis de instrução.

MÃE! É ISSO MESMO, SOU GAY!

CHORO! ONDE EU ERREI? LASTIMA-SE CULPOSAMENTE!

PAI! É ISSO MESMO, SOU BOIOLA!

UMA PORRADA! AMEAÇA DE ME COLOCAR NA RUA E ME OLHA COM DESPREZO.

ESTE OLHAR É PIOR DO QUE A PORRADA E DÓI MUITO.

DEUS, É TÃO DIFÍCIL SER EU MESMO!

ORGULHO? E O MEU ORGULHO? ELE SUPLANTA O MEDO!

CADA PIADA, UMA DEPRESSÃO.

CADA GRITO, UM MEDO SEM FIM DE SER COLOCADO NA RUA.

CADA OLHAR ESTRANHO OU DE DESPREZO, UMA DOR PROFUNDA.

NÃO POSSO ADMIRAR O BELO, POIS ISSO É COISA DE... VOCÊ SABE O QUÊ.

NÃO TENHO DIREITO DENTRO DE CASA, SÓ OBRIGAÇÕES.

DEUS, É TÃO DIFÍCIL SER EU MESMO.

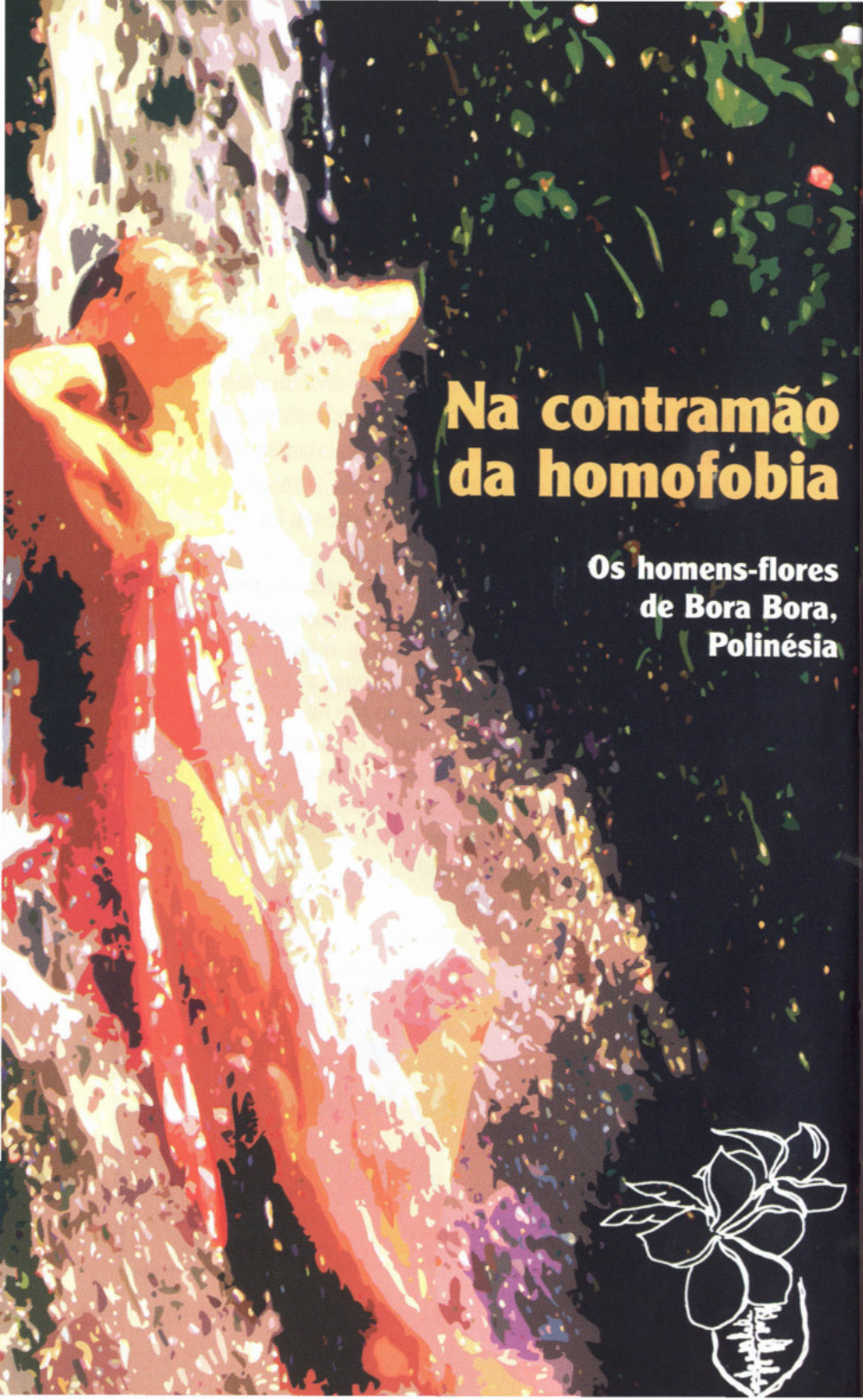
(PEDRO, ESTUDANTE, 19 ANOS)

Nas oficinas, na hora dos debates sobre suas vidas, os participantes reclamam das agressões verbais dentro de casa. Vêem-se ridicularizados pelos programas de televisão com temáticas homossexuais, em que comediantes ou programas sensacionalistas fazem piadas sobre gays. Nesses momentos, a família se reúne em coro para endossar a discriminação e o estigma contra os homossexuais, e isso os perturba mais ainda, mesmo quando não se dirigem a eles diretamente. Muitos familiares, que desconfiam da homossexualidade de seus filhos gays, se prevalecem desses momentos para falar, comentar ou acusar indiretamente o filho homossexual. A estratégia mais comum é referir-se ao filho do vizinho como a “vergonha da família”; em adição, ameaça o seu próprio filho caso essa vergonha entre em seu lar.

CRESCI DENTRO DE UM SISTEMA HIPÓCRITA, CHAMADO GRUPO FAMILIAR. ÉRAMOS VÁRIOS DENTRO DE CASA, INCLUINDO A MINHA MÃE. MEU PAI TINHA OUTROS TANTOS FILHOS PARALELOS E OUTRAS MULHERES, COMO A MINHA MÃE DENTRO DE CASA, NA RUA. A FAMÍLIA VIVIA SOB AS REGRAS DO MEU PAI MACHISTA, EGOÍSTA E INSEGURO COM A SUA VIRILIDADE. UM NÚCLEO COMPLETAMENTE FALIDO. PAI, MÃE, IRMÃO, IRMÃ, CACHORROS, GATOS, GALINHAS E EU. SIMPLEMENTE, EU, DEPOIS DE TODOS, INCLUINDO OS ANIMAIS DA CASA, POR SER DELICADO DEMAIS. A VERGONHA DA FAMÍLIA, A COISA ESTRANHA NO NINHO!  
(ESTUDANTE, 20 ANOS)







## Na contramão da homofobia

Os homens-flores de Bora Bora, Polinésia



**N**as ilhas da Polinésia, os rapazes que querem ser mulheres são amparados pela tradição e têm lugar definido na sociedade. Eles vão ser Mahus, homens que vivem como mulheres, têm marido, cuidam da casa e criam seus filhos como mães dedicadas.

Mahus significa homens que tradicionalmente vivem como mulheres, exercendo suas ocupações. Os Mahus nada têm a ver com os travestis do Ocidente. Eles se definem como semifemininos, se identificam usando uma flor na orelha direita e vivem na relativa indiferença de seus vizinhos, pois fazem parte do cenário há séculos. Eles sempre existiram nas famílias para cuidarem da casa e das crianças.

Os Mahus não são uma raridade em Bora Bora, pois faxineiros nos bancos, regentes dos corais nas paróquias, secretários da prefeitura, assessores de diretoria de hotéis de luxo, chefes de escalas em aeroportos e até secretários de gabinetes da presidência são Mahus. Os Mahus estão em toda parte da sociedade das ilhas da Polinésia, embora não existam números sobre eles. Dizem que há pelo menos um Mahu em cada família e vivem pacificamente com a diversidade sexual do filho, do amigo, do vizinho, do estudante na escola ou na igreja.

(LEVASSEUR, GERALDINE. OS HOMENS FLORES DE BORA BORA. REVISTA MARIE CLAIRE, 2001.)



# Religião

**DEUS É A SALVAÇÃO,  
HOMOSSEXUALISMO A PERDIÇÃO!  
ALELUIA IRMÃO!**  
(RELIGIOSOS HOMÓFOBOS)

Não é fácil ser homossexual no Brasil ou, bem falando, em qualquer parte do mundo. Pior a situação fica quando a religião entra no processo de discriminação e estigma contra o homossexual, principalmente quando ele é um jovem em formação.

Seguindo e reforçando o processo de estigmatização que marca os homens que fazem sexo com homens de forma negativa, as igrejas fundamentalistas vêem os jovens que sentem prazer homoerótico como sendo pessoas marginais, imorais, pervertidas, criminosas, pecadoras e demoníacas. Visão reacionária daqueles que se dizem tão tolerantes e que pregam o “amar o próximo como a si mesmo”. Na verdade, não sabem ou se permitem conviver com as diferenças.

Alguns estudiosos acreditam que a Bíblia condena a homossexualidade, outros não estão de acordo com esse ponto de vista. Da mesma forma, dezenas de religiões utilizam a Bíblia como base para a sua fé, no entanto as crenças e atitudes variam bastante entre elas. Pela história, algumas religiões utilizaram a Bíblia para justificar a escravidão, racismo, abuso de menores, violência doméstica e machismo.

Jesus não faz nenhuma referência ao assunto, o que leva muitas pessoas a concluir que isso não era uma das suas preocupações principais.

A palavra *homossexual* não aparece em nenhuma tradução da Bíblia cristã até 1946. Da mesma forma, embora existam palavras gregas específicas para indicar atividades sexuais entre indivíduos do mesmo sexo, elas nunca aparecem no texto original do Novo Testamento.

Como brasileiros, temos o direito de seguir a fé de nossa escolha sem medo de perseguições. No entanto, também como cidadãos, te-

mos a responsabilidade de assegurar que as crenças, religiosas ou de outra natureza, não limitam a liberdade das outras pessoas.

Pertencemos a uma democracia com lugar para pessoas com diferentes crenças e fés. O nosso país é reconhecido pela sua tolerância e liberdade nesse aspecto. As leis e a legislação devem refletir essa tolerância pela diversidade sexual ao estender os direitos civis básicos a todos os cidadãos.

Não há, na Bíblia, em nenhuma só vez, as palavras *homossexual*, *lésbica* ou *homossexualidade*. Todas as Bíblias que as empregam estão erradas e mal traduzidas. A palavra homossexual só foi criada em 1869, reunindo duas raízes lingüísticas: *homo* (do grego, significa “igual”) e *sexual* (do latim). Portanto, como a Bíblia foi escrita entre 2 mil e 4 mil anos atrás, não poderiam os escritores sagrados terem usado uma palavra inventada só no século passado<sup>1</sup>.

A religião, que deveria unir as pessoas, cria um mapa com barreiras, facções e fundamentalismos, tais quais de classes e relações raciais.



<sup>1</sup> Mott, L. O que todo cristão deve saber sobre homossexualidade, in: <http://www.ggb.org.br/cristao.html>, 10/07/2002.





Religião  
em família...  
isso existe?  
Claro que  
sim, para  
segregar nossas  
vidas...

Pelo que sei,  
pelo menos  
na minha, sim!

Criaram um inferno  
na Terra para alcançarem  
o paraíso no céu.

Procuramos um pai em  
Deus, pois o de casa é falho,  
violento e ausente.

Procuramos uma mãe em Maria,  
pois é o amor de quem sofre,  
cala e permite.

A religião une ou desune, basta achar  
uma razão, para o amor deixar de existir  
na família.

Tente ser um *gay* na família e verá o quanto  
a religião vai ajudar.

Ó, Deus, será que o Senhor não está  
me ouvindo?

Então, por que o Senhor manda  
o Cristo aqui na terra semear  
o amor?



# Na contramão da homofobia

Desde muito pequeno, convivi com religião na minha família, aonde a minha mãe ia, íamos todos atrás, inclusive o meu pai. Primeiro, fomos católicos fervorosos: missas e novenas eram constantes. Depois, nos transferimos para a macumba braba, meus pais fizeram até todos os rituais necessários para serem pais-de-santo. Alguns anos depois, fomos para a Igreja Universal e nos tornamos obreiros. O interessante é que sempre fui assim muito pinto, muito afeminado, desde cedo, por mais que os meus pais me corrigissem, sem agressão física, sempre fui assim... Só sofri uma tremenda discriminação foi lá na Universal, onde o pastor me recriminava na frente de todos e discursava por horas contra os homossexuais e toda a legião de pessoas que iam para o inferno. Eu, perante o olhar de inquisidor dele e de todos lá da igreja, também ia para inferno por causa do meu jeito afeminado demais. Eu ainda tenho um namorado lá na igreja até hoje, nos vemos todos os sábados e domingos antes e depois dos cultos.

O meu pai não gostava de como eu era tratado lá e disse que eu não precisava ir mais na igreja, caso eu não quisesse, pois ele percebia que eu me sentia muito mal lá. Ele também era repreendido pelos irmãos e pelo pastor por eu ser como sou. Ele também desistiu de ir à igreja, e a minha mãe ficou meio perturbada com duas desistências, mas eu e ele não estávamos agüentando.

No ano passado, perguntei ao meu pai se ele não sentia saudade e vontade de voltar lá na Universal, e ele me disse que não, pois o amor que ele tem por Deus ele pode devotá-lo em qualquer lugar, mas me perder por causa da igreja seria uma lástima para ele e, como pai, ele não seria perdoado por Deus. Lá em casa, a religião não conseguiu desagregar a nós todos; pelo contrário, estamos mais juntos do que estávamos anteriormente, até mesmo por causa de todos nós acreditarmos que somos livres para sermos o que quisermos, pois, perante os olhos de Deus, somos todos iguais. Sobre religião na minha vida, já decidi que não quero nunca mais e que tudo que tiver de fazer será feito e que religião jamais dirá a mim o que eu sou e o que eu quero para minha vida.

(FELIPE, EX-CATÓLICO, EX-MACUMBEIRO  
E EX-ESTUDANTE PARA PASTOR, 20 ANOS)





**“O ESFORÇO DE TANTOS QUE ACREDITAM  
NA POSSIBILIDADE DE MELHORES RELA-  
ÇÕES ENTRE OS SERES HUMANOS,  
MAIS AMOR, RESPEITO, COMUNICAÇÃO  
E DIREITOS DE CIDADANIA,  
ME FAZEM MANTER ESTE OTIMISMO.”  
(BETINHO)**

## Escola

A indiferença dos dirigentes e professores, a falta de preparo para se tratarem algumas situações pontuadas como irrelevantes e a falta de apoio ao jovem, o qual se sente perdido em meio a outros jovens, fazem com que o desânimo e o medo se instalem nesses indivíduos.

A vergonha faz com que o jovem se recolha, pois a discriminação contra a sua pessoa é muito grande, e a falta de apoio psicológico faz com que mais uma vez se sinta fora de um contexto social coletivo.

A discriminação por ser homossexual leva o jovem a se culpar, sua auto-estima desaparece, o pavor da violência verbal e física o deixa completamente inoperante dentro do sistema.

Ele não pode freqüentar o banheiro masculino, pois corre risco de ser estuprado e violentado de todas as formas possíveis. Não pode fazer parte do time da escola, pois é tido como delicado demais, segundo a visão dos seus companheiros da mesma idade e de escola. O jovem homossexual se sente sem um ponto de apoio, sem uma referência, mesmo querendo se inserir no contexto da comunidade escolar. O resultado dessa exclusão é o abandono dos estudos e de uma estrutura que poderiam trazer benefícios futuros. Preferem não freqüentá-la.



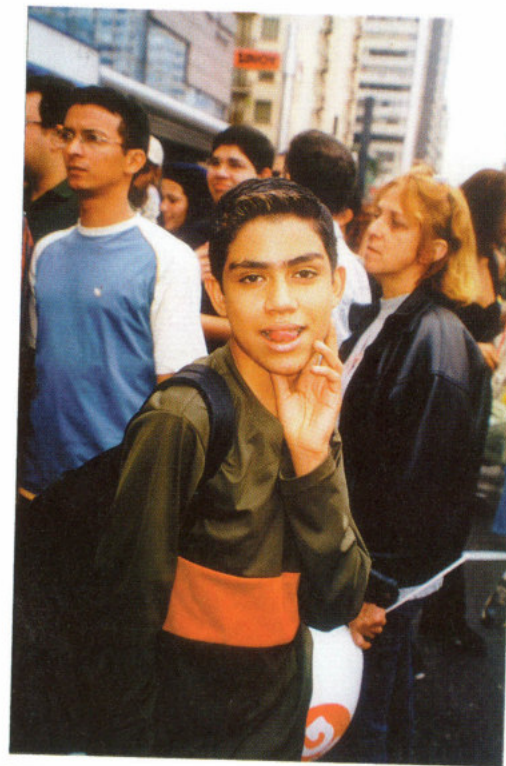
MINHA MÃE NÃO ENTENDIA O PORQUÊ DA MINHA FUGA DA ESCOLA. ELA SABIA QUE EU ERA MUITO INTELIGENTE E QUE APRENDIA MUITO MAIS RÁPIDO DO QUE TODOS OS MEUS IRMÃOS E DO QUE OS ALUNOS DE SALA DE AULA. ELA NÃO SABIA O QUE EU PASSAVA COM OS MENINOS NOS PÁTIOS E NAS FILAS. NO BANHEIRO EU NEM IA, POIS TODOS ME PASSAVAM A MÃO E FICAVAM A EXIBIR A GENITÁLIA PARA MIM. OS PROFESSORES FAZIAM ALGUMAS PIADAS E EU SERVIA DE REFERÊNCIA PARA AS GARGALHADAS. ME CHAMAVAM DE NOMES DE QUE EU NÃO GOSTAVA E NEM PERMITIA, MAS GRITAVAM EM CORO E EU MORRIA DE VERGONHA E ÓDIO. A MINHA MAIOR RAIVA ERA QUE A MINHA MÃE E IRMÃOS, POIS EU NÃO TENHO PAI, ME CHAMAVAM TAMBÉM DENTRO DE CASA DOS MESMOS NOMES QUE EU ERA CHAMADO NA ESCOLA. O MEU IRMÃO MAIS VELHO ME MOSTRAVA A GENITÁLIA E PEDIA PARA EU TOCÁ-LA COM A MÃO E COM A BOCA. EU ERA FORÇADO E FAZIA. MORRIA DE MEDO, MAS, COM O MEU IRMÃO, EU ESTAVA DENTRO DE CASA, MAS, NA ESCOLA, EU FICAVA APAVORADO E DIZIA PARA AS PESSOAS QUE EU NÃO ERA VEADO, MARIQUINHA, BOIOLA... EU NÃO QUERIA IR NA ESCOLA, MAS A MINHA MÃE ME OBRIGAVA, ME BATIA, ME INFERNIZAVA A VIDA E EU TINHA QUE IR. PASSEI A MENTIR QUE IA E NÃO IA MAIS. FICAVA PERAMBULANDO PELA RUA COM OS LIVROS E CADERNOS DENTRO DA MINHA PASTA. TINHA SAUDADES DA ESCOLA, MAS NINGUÉM ME DEFENDIA LÁ. OS MAIS MACHISTAS ME BATIAM, E A ESCOLA NÃO FAZIA NADA. SAÍ DA ESCOLA, MINHA MÃE DESISTIU DE ME MANDAR PARA LÁ, E, ATÉ HOJE, NÃO CONSEGUI TERMINAR O MEU PRIMEIRO GRAU. PAREI NA QUINTA SÉRIE. ESCOLA PARA MIM ERA SINÔNIMO DE INFERNO!

(LUÍS, CAMELÔ, 19 ANOS)

Nem indiferença e nem discriminação seriam os ingredientes para que o jovem homossexual tenha vontade de permanecer na escola.

**“A CRIANÇA E O JOVEM TÊM DIREITO À EDUCAÇÃO ASSEGURANDO-SE IGUALDADE DE CONDIÇÕES PARA O ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA” (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, ART. 54).**

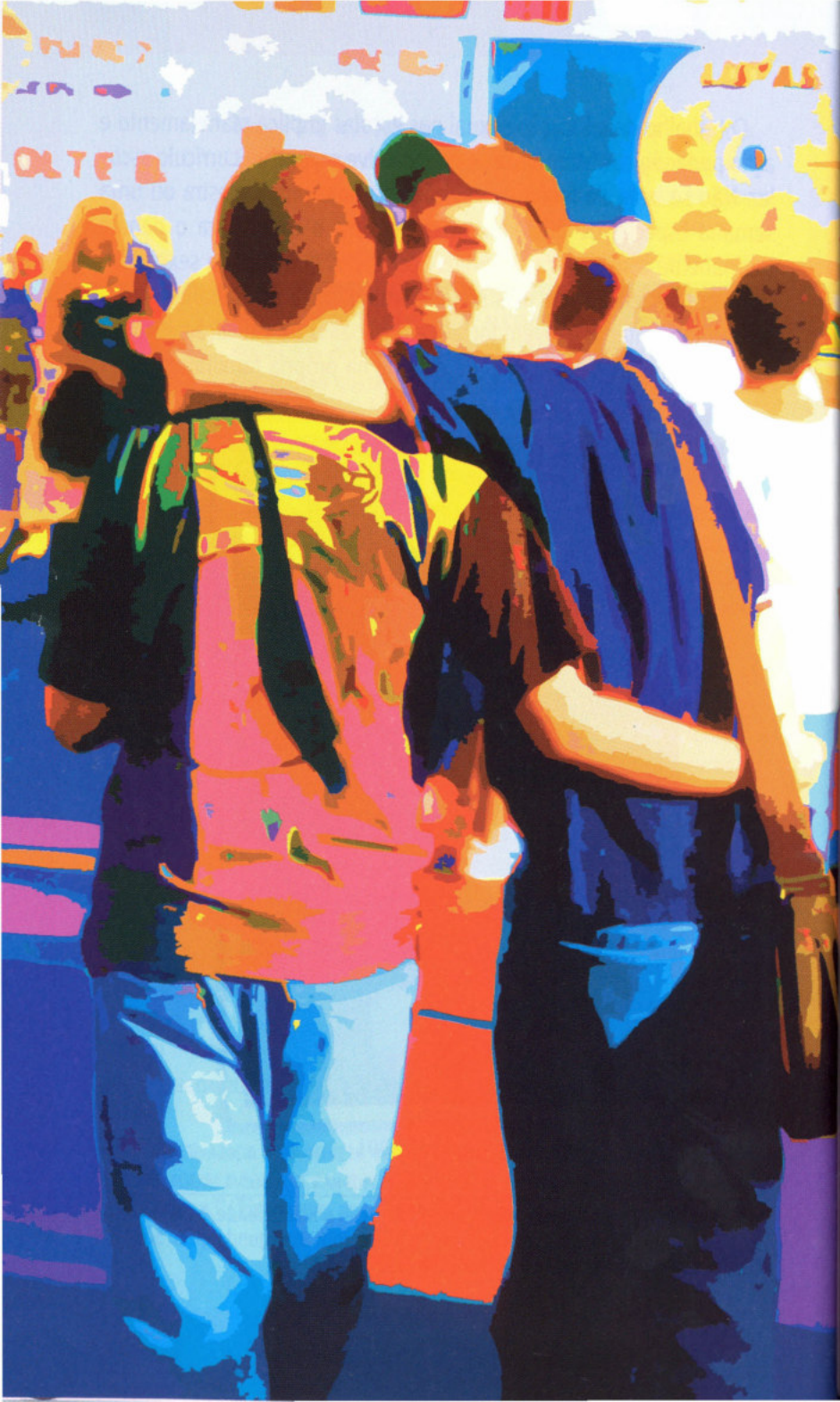
O trabalho de educação sexual nas escolas implica planejamento e ação pedagógica sistemáticos, o que envolve espaço no currículo escolar. Não se trata de fenômeno episódico, como uma palestra ou uma semana especial de atividade, mas de abrir o canal para o debate permanente com crianças e jovens acerca das questões da sexualidade. A compreensão dos pais sobre a importância do trabalho com a sexualidade infantil e jovem fortalece o trabalho de educação sexual e pode abrir novas perspectivas de diálogo na própria família<sup>2</sup>.



Parada do Orgulho Gay. São Paulo, 2001

<sup>2</sup>GTPOS, ABIA, ECOS. Fórum Nacional de Educação e Sexualidade. Guia de orientação sexual, diretrizes e metodologia da pré-escola ao segundo grau. São Paulo, Casa dos Psicólogos Livraria e Editora Ltda., 1994.





## Na contramão da homofobia

A ESCOLA PARA MIM? NADA A RECLAMAR, APESAR DA TONELADA DE PIADAS PARA O MEU LADO. VINHAM GRACINHAS DE TODOS OS LADOS, INCLUSIVE DOS PROFESSORES, OS QUAIS ME PEGAVAM DE JUDAS PARA SENTAR O PAU NOS HOMOSSEXUAIS. ÀS VEZES, EU ME ABORRECIA COM OS EXCESSOS, MAS LOGO ME IMPUNHA E PERGUNTAVA: “ESSA PIADINHA É PARA MIM? POIS, CASO SEJA, EU VOU LOGO FALANDO QUEM JÁ FEZ SEXO COMIGO NO BANHEIRO, NO MATO E NAS CASAS.” LEMBRO QUE ERA UM SILÊNCIO SÓ. NÃO ERA FÁCIL AQUELA CENA NÃO, MAS NINGUÉM ME TOCAVA. EU É QUE CHAMAVA, QUANDO QUERIA, FAZIA COM QUEM EU QUERIA E COITADO DE QUEM ME ENCOSTASSE A MÃO OU EM MAIS UNS TRÊS OUTROS GAYZINHOS DE LÁ, OS QUAIS SOFRIAM DEMAIS NAS MÃOS DOS MENINOS MACHINHOS. FIZ GRANDES AMIZADES NA ESCOLA, NÃO OMITINDO A MINHA HOMOSSEXUALIDADE. FUI LOGO ASSUMINDO QUE ERA MESMO, NEM PRECISA ASSUMIR, JÁ ERA ASSIM MESMO. ALGUNS, NO INÍCIO, QUERIAM ME FAZER DE CAPACHO, MAS FUI LOGO MOSTRANDO O MEU LADO DE MACHO E AÍ ELES VIRAM QUE O BOIOLAZINHA TAMBÉM PODIA COME-LOS NA PORRADA.

COM A MINHA LIBERDADE DE EXPRESSÃO E COM A AJUDA DE UNS EXCELENTE E BEM INFORMADOS PROFESSORES, CONSEGUI TERMINAR A ESCOLA, E NINGUÉM OUSOU BATER DE FRENTE COMIGO.

POR ISSO, DIGO PARA OS JOVENS DA MINHA IDADE QUE AINDA ESTÃO MORRENDO DE MEDO DE SER O QUE SÃO, DIGO E REPITO: SEJAM VOCÊS, VAI DAR UNS PROBLEMINHAS NO INÍCIO, MAS, DEPOIS DAS TEMPESTADES, HAVERÁ UM ARCO-ÍRIS SUPERBRILHOSO EM SUAS VIDAS...

(RICARDO, ATENDENTE DO McDONALDS, 19 ANOS)





## **Imaginações, sentimentos: o jovem gay sonha**

Suas fantasias, entretanto, estão marcadas pelo desejo por uma forma de sexualidade que lhes é proibida. Mais que isso, estão marcadas pela estigmatização e pela exclusão, pela opressão sexual, pelo medo.



# Desejo

**FOME, CALOR,  
INQUIETAÇÃO, CALAFRIOS...**

**O QUE FAZER  
COM MEU TESÃO?**

(TODOS OS JOVENS NA MESMA IDADE)

O desejo flui, aparece, não pede permissão e se instala nos corpos, nas mentes. Fugir para onde, se o único lugar que se encontra como fuga são os próprios pensamentos?

Não importa quantas vezes digam, escrevam, proclamem, proíbam e desestimulem o desejo sexual. Ele sempre estará lá, presente, firme e pronto para ser usado, transgredido, manipulado, ameaçado e, conseqüentemente, aniquilado pelos fundamentalistas da moral e bons costumes.

O jovem é um ser humano como outro qualquer, portanto não deve ser tratado como idiota e nem deve ser ignorado como um ser que não possui desejos. Ele gosta da "sacanagem" e da descoberta, quanto mais proibida mais é a sua vontade de transgressão.

O jovem se masturba, fala besteiras, sonha com sexo, deseja sexo, não observa os perigos contemporâneo do sexo e, por conseguinte, faz muitos erros sem perceber ou ter aprendido a forma correta de conduzir a sua vida sexual.

AS MINHAS PRIMEIRAS REAÇÕES SOBRE O SEXO ERAM NA MINHA COMUNIDADE MESMO. TODOS NÓS BRINCÁVAMOS COM CRIANÇAS E ADULTOS. EU ERA O QUE MAIS OLHAVA PARA OS MENINOS MAIS VELHOS E, DE NOITE, FICAVA NA CAMA PENSANDO NELES, NAS SUAS PERNAS, SEUS PÊLOS NASCENDO NAS AXILAS, NO ROSTOS, NA BARRIGAS... EU NEM SABIA COMO BEIJAR, MAS QUEIRA BEIJAR A BOCA DOS MAIS BONITINHOS. EU NÃO SABIA CHUPAR, MAS QUERIA CHUPAR OS MENINOS TODOS. EU FICAVA OLHANDO TODOS MIJAREM EM GRUPO, FALAREM SACANAGEM, E EU DESEJAVA SER USADO POR TODOS. EU AINDA NÃO ERA AFEMINADO E MORRIA DE MEDO DE QUE DESCOBRISSEM QUE EU AMAVA TUDO AQUILO QUE ERA CHAMADO DE PROIBIDO.

(GIL, CABELEIREIRO, 24 ANOS)

Quando o jovem se vê atraído por outros jovens de sua idade, por membros de sua família e não entende que aquele desejo é o início de tantas coisas em sua vida, ele começa a se confundir. Quando o desejo é heterossexual, o problema não é tão grande ou é quase inexistente, mas, quando o desejo é homossexual, as coisas ficam muito confusas.





ATÉ OS MEUS OITO ANOS, EU TOMAVA BANHO COM O MEU PAI E MEUS IRMÃOS MAIS VELHOS. TODOS JÁ ERAM FORMADOS SEXUALMENTE FALANDO. SUAS GENITÁLIAS ERAM BONITAS, SÃO DELICIOSAS ATÉ HOJE, E EU SENTIA UMA COISA ESTRANHA DENTRO DE MIM. SEMPRE QUERIA COLOCAR A MÃO, A BOCA, MAS NÃO ENTENDIA O QUE ERA AQUILO QUE EU SENTIA PELO MEU PAI E MEUS IRMÃOS. UM DIA EU COLOQUEI A MÃO NO PAU DO MEU PAI E ELE ME BATEU MUITO. EU NUNCA MAIS TOMEI BANHO COM ELES DE NOVO. EU TINHA MEDO DE QUE ELES FOSSEM ME BATER. QUANDO EU ESTAVA MAIOR, EU DESEJAVAM OS MEUS IRMÃOS MUITO. NÃO PODIA VÊ-LOS NUS NA MINHA FRENTE TROCANDO DE ROUPA OU DORMINDO, QUE EU LOGO DESEJAVAM ESTAR COM ELES, PEGANDO NELES, CHUPANDO ELES. O MEU DESEJO ERA MUITO GRANDE E É ATÉ HOJE. EU TENHO UM IRMÃO QUE SABE QUE EU O DESEJO, E ELE FAZ MUITAS CENAS NA MINHA FRENTE. TIRA A ROUPA E SE OLHA NO ESPELHO, POIS SABE QUE EU ESTOU OLHANDO PARA ELE. MEU DESEJO POR ELE É RESPEITOSO E SILENCIOSO, POR ISSO ELE NÃO PODE FALAR NADA.

(SÉRGIO, DIGITADOR, 20 ANOS)



A caminho da Parada do Orgulho Gay.  
Rio de Janeiro/Madureira, 2001

Como falar sobre essas coisas com o seu núcleo familiar, se a única reação é a pior possível?

Ouvem os pais ensinarem ou incentivarem os filhos a serem machos, comedores, gostosões, mas raramente ouve-se um pai falar que o filho deve seguir o caminho que melhor lhe convier, desejar, querer ou se identificar.

O jovem homossexual não tem ouvintes, não sabe como conduzir o início de sua vontade por outro menino, rapaz ou homem. Ele não sabe como pedir ajuda, pois, caso mencione a sua vontade por outro homem, as reações serão as piores possíveis.

Rara exceção: há jovens que desde cedo se impõem e deixam que a sua sexualidade flua, seu desejo seja percebido e que a sua homossexualidade terá de ser aceita pelos seus:

EU TINHA 13 ANOS QUANDO O MEU PAI VEIO ATÉ AO MEU QUARTO PARA ME DAR UM BEIJO ANTES DE DORMIR E VIU O MEU PORTA-REVISTAS CHEIO DE REVISTAS DIFERENTES E, ENTRE ELAS, ALGUMAS DE NU MASCULINO. ELE ME PERGUNTOU O QUE AQUILO SIGNIFICAVA. EU RESPONDI QUE AQUELAS REVISTAS ERAM MINHAS E QUE ME MASTURBAVA OLHANDO ELAS. ELE NÃO FALOU NADA, E A MINHA MÃE ENTROU NO QUARTO E PEGOU O MEU PAI COM AS REVISTAS NA MÃO. ELA FEZ A MESMA PERGUNTA, AGORA PARA MIM E PARA ELE, E EU, DE IMEDIATO, DISSE QUE ERAM MINHAS E QUE EU GOSTAVA DE RAPAZES, TINHA TESSÃO POR HOMENS E DESEJAVAM MUITO TER UM NAMORADO. ELES FICARAM CONFUSOS NO INÍCIO, MAS LOGO PARAMOS PARA CONVERSAR. EU CONDUZI A CONVERSA E TODOS NÓS NOS ENTENDEMOS. ELES ME PERGUNTARAM SE EU ESTAVA USANDO PRESERVATIVO. EU DISSE QUE SIM E ISSO FOI O SUFICIENTE PARA SERMOS O QUE SOMOS ATÉ HOJE, GRANDES AMIGOS.

(RAFA, PUNK, 19 ANOS)



# Sonhos

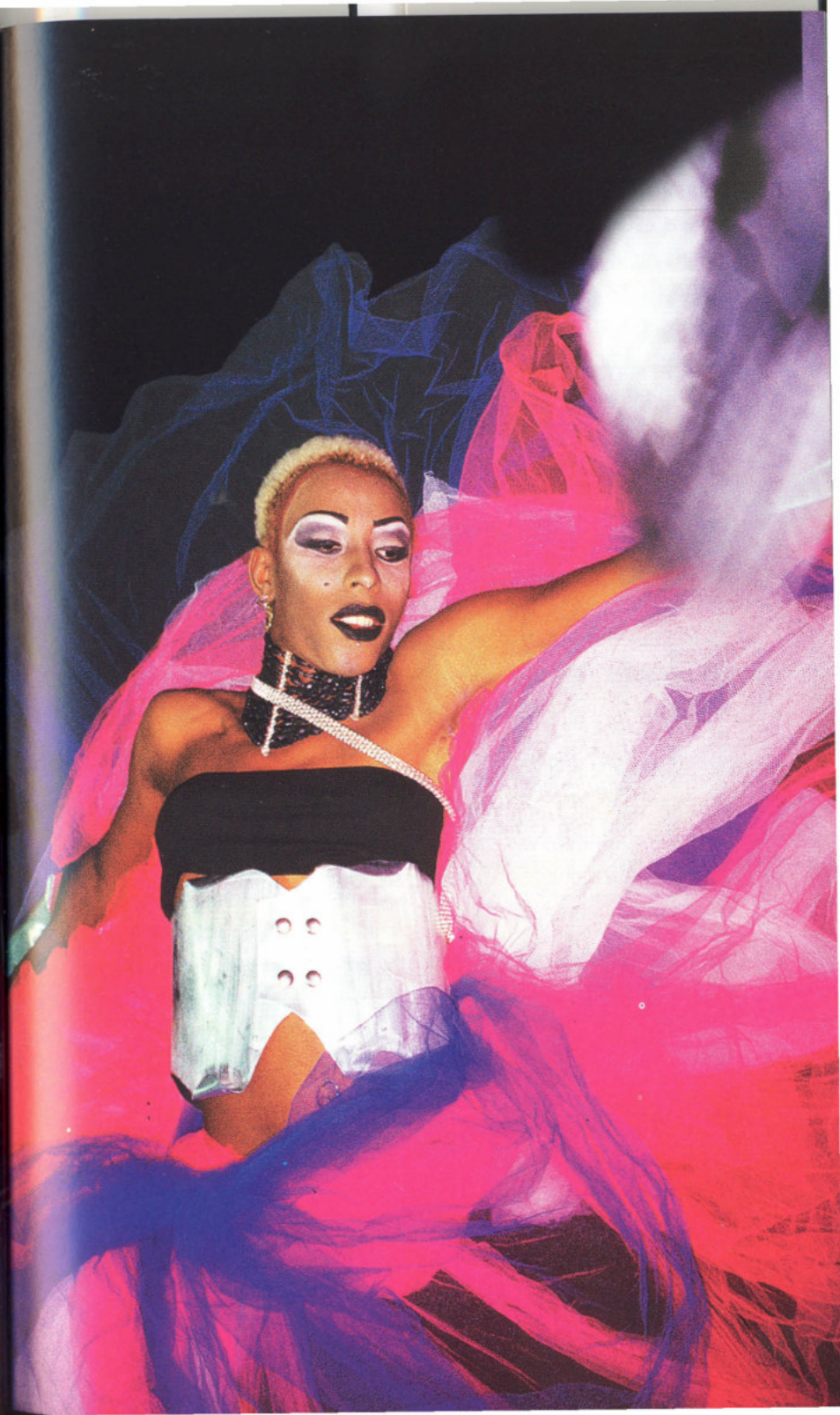
**O LÍRIO É CRIMINOSO PELO CHEIRO QUE ELE TEM.  
EU TAMBÉM SOU CRIMINOSO POR TE AMAR E TE QUERER BEM**

(DANÇA DE RODA, *DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO*  
LUIZ C. CASCUDO)

O sonho aqui referido não é só o sonho do sexo ou, como se tem dito, os sonhos que são frutos das “necessidades carnavais”.

O sonho que temos visto aparecer nos jovens que freqüentam as Oficinas do Juventude e Diversidade Sexual é o de fazer parte da sociedade. Eles sonham em serem aceitos integralmente, sem precisar inviabilizar o objeto de seus desejos. Querem deixar de serem criminosos por amarem e querer bem outros rapazes.

- Sonho em ser uma pessoa pública e querida e viver em um mundo melhor...
- Meu sonho é o meu ideal. O que mais quero na vida, nesse momento, é passar para alguma faculdade pública e trabalhar, fazer muito dinheiro...
- Sonho em ser grande, tendo confiança em mim mesmo, autocontrole, sem vigilância...
- Sonho viver um grande amor, ter minha casa própria, trabalho e continuar os meus estudos.
- Sonho ter a minha própria casa e viver em paz, paz é tudo que eu preciso agora, necessidade vital. Ser eu na minha casa. Ser eu como cidadão homossexual respeitado.





Sonhos que surgem e se desvanecem. A expectativa por uma real mudança na cultura sexual brasileira é muito baixa. A cada dia, mais jovens estão inseridos no mundo do crime, da prostituição e da desesperança. Partindo da exclusão dentro da própria casa, dos maus-tratos físicos e da humilhação verbal, ocorre a perda da auto-estima e, conseqüentemente, no *sonho* de viver condignamente. Além disso, vale ressaltar, a maior parte de nossos jovens está inserida num contexto de miséria contra o qual eles lutam cotidianamente, não bastasse a discriminação pela homossexualidade:

**LUÍS** – Camelô, 19 anos. “Quero estudar muito, ter um bom trabalho e uma condição de vida menos ruim do que tenho agora.”

**CARLOS** – Desempregado, 18 anos. “Quero ter uma vida melhor, viver em um mundo melhor, fugir lá da favela onde moro e nunca mais olhar para aquela direção, arranjar um parceiro legal e adotar filhos.”

**JEFFERSON** – Desempregado, 19 anos. “Vivo em um mundo cheio de violência, muita miséria, miséria mesmo, fome, estômago vazio, doença, tráfico, mortes anunciadas... Quero que isso acabe um dia. Quero trabalhar, preciso trabalhar...”

**SANTOS** – Desempregado, 22 anos. “Quero uma vida melhor, pois vivo de bicos incertos, preciso de mais estabilidade na minha vida, inclusive encontrar um grande amor.”

**ROGÉRIO** – Ativista, 20 anos. “Estou subempregado, estou aguardando uma coisa boa na minha vida, pois, agora, as coisas estão muito ruins. Não perco a esperança, não, mas está difícil de segurá-la comigo.”

**KAKO** – Estudante, 20 anos. “Preciso desesperadamente de um trabalho e que a minha vida fique um pouco melhor, pois, desse jeito, está difícil de aturar...”

**ELIAS** – Desempregado, HIV+, 21 anos. “Queria que as pessoas me dessem um emprego pelas minhas capacidades, mas me olham assim [afeminado] e aí dizem que eu não sirvo para atender ao público. Observo que sou preto, pobre, homossexual; a discriminação é muito maior. Sou um excelente cozinheiro, boleiro e ainda sei costurar... mas não consigo nada.”

**PAULO** – Cabeleireiro, 22 anos. “Eu e meu parceiro fazemos bicos na praia vendendo picolé, cerveja e catando latinhas para vender nos finais de semana. Corto cabelos também lá aonde moramos. O que segura a gente é que nos amamos muito e acreditamos que as coisas vão mudar para melhor. Estamos juntos desde o quartel e, desde lá, nem ele e nem eu arrumamos um trabalho de carteira assinada. Dá um desânimo danado...”

**TIÃO** – Trabalhador sexual, 23 anos. “Eu quero parar de fazer filme pornô e me estabilizar em alguma coisa legal, que me dê futuro. Filme pornô queima muito a nossa imagem e não se ganha quase nada. Eu morro de medo de me arrepender mais tarde, mas, agora, é o único meio que encontro para ir para frente ou não entrar no tráfico, como alguns amigos meus estão. Já fiz de tudo, mas quero mesmo é comprar um táxi e dirigir. Adoro dirigir, mas ainda tenho que tirar a minha carteira. Quero também tirar a minha mãe e minhas irmãs lá da favela onde moram. É um lugar perigoso e, se as minhas irmãs continuarem lá, não vai dar boa coisa não.”



## Descaminhos...

Inseridos numa sociedade homofóbica, que barra seus sonhos e desejos. Sem referências na família, religião ou escola, muitos jovens HSH encontram-se sem alternativas socialmente aceitas para se inserirem no mercado de trabalho e buscam o tráfico.

Nesse mesmo caminho, são incisivamente atingidos na auto-estima, deixando de lado o cuidado de si; em casos mais graves, entregam-se à depressão e, muitas vezes, optam pelo suicídio como uma alternativa de pôr fim à situação de opressão a que estão sujeitos.





# Medos

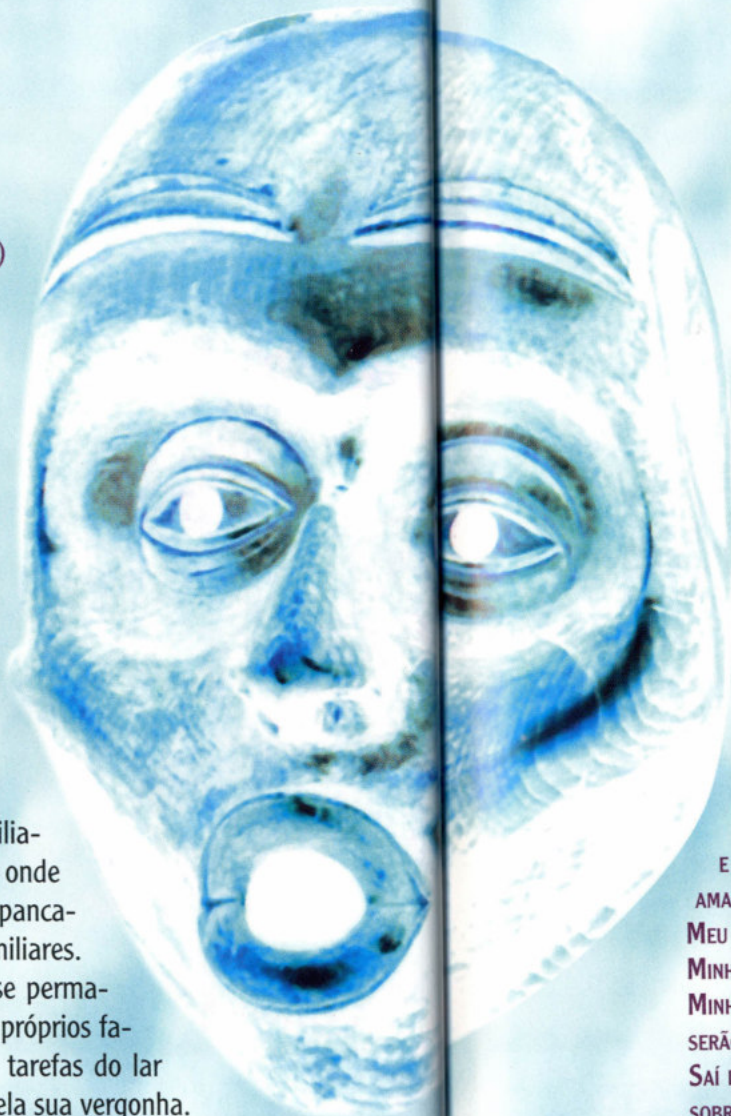
Joga pedra na Geni  
joga bosta na Geni  
ela é feita pra apanhar  
ela é boa de cuspir  
ela dá para qualquer um  
*maldita Geni!*  
(Chico Buarque de Holanda)

Geni. É como se sente a maioria dos jovens HSH.

Desejos e sonhos se desvanecem em medo. Temem ser descobertos pelos familiares e não ser o tipo de filho que os pais sonharam. E, por isso, temem que sejam colocados na rua, transformando-se, assim, em trabalhadores do sexo nas esquinas dos grandes centros, em casas de massagem masculinas, ou, pior, em traficantes, mulas e aviões.

Muitos são proibidos pelos familiares de passarem pela comunidade onde moram. Caso desobedeçam, são espancados, violentados pelos próprios familiares.

Muitos, quando descobertos e se permanecem em casa, são usados pelos próprios familiares, passam a fazer todas as tarefas do lar como uma forma de pagamento pela sua vergonha. Lavam, passam, cozinham, não têm direitos a nada e fazem todas as tarefas sem direito a reclamar, pois, no fundo, se sentem culpados por serem homossexuais e ficam temerosos por suas próprias vidas.



## SIGNOS DO MEDO!

PAI, MÃE, AVÔ, IRMÃOS, VIZINHOS... TODOS ME OLHAVAM DIFERENTE, MAS TODOS TINHAM MEDO DE FALAR.

UM TAPA NO ROSTO, ADVINDO DO MEU PAI OU AVÔ EM MOMENTO DE UMA FALHA FÍSICA, UMA PINTA, COMO SE DIZ HOJE, OU UM SOM MAIS AFEMINADO NA VOZ.

UM GRITO DA MINHA MÃE E MUITAS DAS VEZES ADICIONADO POR ALGUMAS VASSOURADAS OU CORREIADAS NAS MINHAS COSTAS, NAS MINHAS PERNAS OU ONDE PEGASSE, PRINCIPALMENTE QUANDO ME PEGAVA COM AS BONECAS DAS MINHAS IRMÃS.

VIVI SOB O SIGNO DO MEDO ATÉ O DIA EM QUE SAÍ DE CASA E FUI VIVER A MINHA PRÓPRIA VIDA DE UM SER, UM HOMEM QUE AMA FAZER SEXO COM UM OUTRO HOMEM.

MEU ÚLTIMO TAPA NO ROSTO FOI AOS 13 ANOS.

MINHAS ÚLTIMAS VASSOURADAS FORAM AOS 14 ANOS.

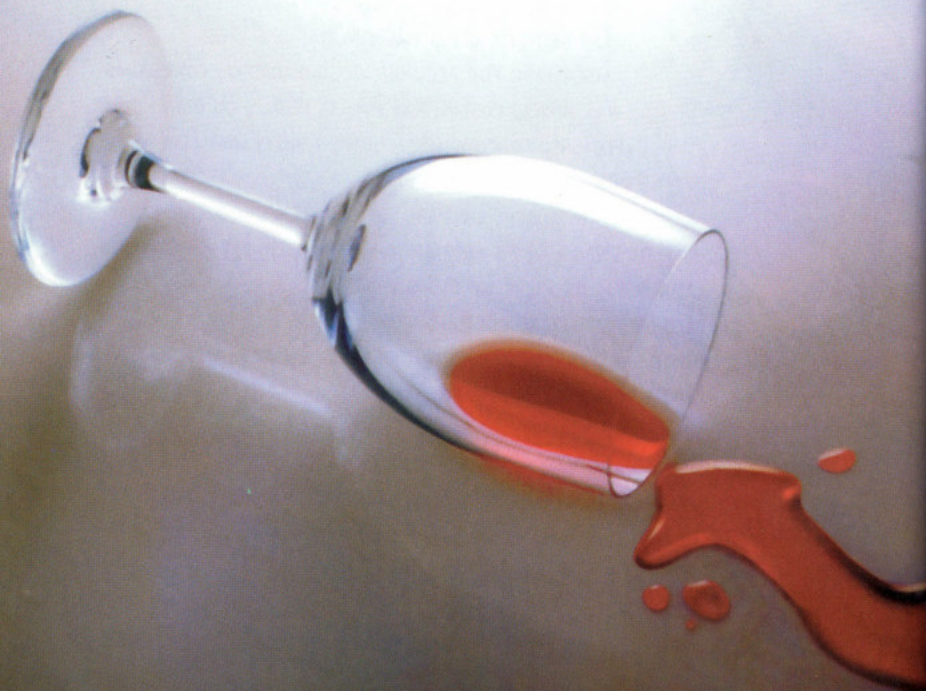
MINHA DOR, A MINHA MÁGOA E O MEU MEDO NÃO TÊM IDADE, SERÃO PARA SEMPRE.

SAÍ DE CASA, VIVO NAS CASAS ALHEIAS OU NA RUA; ÀS VEZES, SOBREVIVO DE COISAS QUE FAÇO COMO PROSTITUIÇÃO, PASSO ALGUNS BAGULHOS, PULO DAQUI E DALI E, AOS 20 ANOS, ME SINTO CANSADO E COM MEDO DA VIDA.

(BISCATEIRO, 20 ANOS)



## Despreocupação com o cuidado de si, depressão e suicídio



**TODO VEADO DEVERIA SE MATAR  
E IR PARA O INFERNO!**  
(TODOS OS HOMÓFOBOS DO MUNDO)

A heterossexualidade compulsória vigente no grupo social, na família, na religião etc. provoca vários conflitos e em diversos níveis. Ela provoca conflitos interiores pela não-conformidade com a sua sexualidade, inconformidade de gênero. São conflitos que fazem com que os jovens tentem ocultar seus sentimentos, desejos, fantasias e desejos confrontados com exercício da sexualidade de seus outros amigos, conhecidos e irmãos. A resultante é uma baixa auto-estima, que os faz deixar de lado os sonhos por um futuro promissor.

Na maioria das vezes, esse jovem não dispõe de grupos sociais de apoio que lhe orientem e o fortaleçam para os enfrentamentos do dia-a-dia. Esses indivíduos ficam extremamente vulneráveis.

O medo de não superar o próximo dia leva muitos dos jovens a não se preocuparem consigo; vão se aniquilando cotidianamente, se submetendo a situações, ingressando em submundos onde ficam mais suscetíveis a diversas formas de violência e de doenças. Entram no jogo do tudo ou nada onde a roleta é russa.

Buscam pelo anonimato onde possam viver o desejo. Lugares ermos, como existem nos grandes centros urbanos, onde a negociação do sexo seguro é difícil e onde são constantemente vítimas da polícia, dos bandidos e, principalmente, da péssima negociação do sexo pago.

**HOJE, ONTEM, AMANHÃ, VOU SEMPRE NOS MESMOS LOCAIS À PROCURA DE UM TROCO. NÃO É FÁCIL FALAR "NÃO" PARA OS CARAS QUE ME PAGAM POR UM BOQUETE, UM SEXO CHULO NO MEIO DO PARQUE, NUM HOTEL BARATO OU NUMA ESCADA DE UM PRÉDIO DO CENTRO DA CIDADE. JÁ FIZ MAIS DO QUE VOCÊ POSSA IMAGINAR NA VIDA. TUDO OU, BEM DIZENDO, QUASE TUDO. NÃO TENHO ESCOLHA: É DAR OU DESCER... VOLTO PARA ONDE EU MORO SEMPRE MUITO VAZIO, SEM AMANHÃ, SEM DESTINO. PENSO MUITAS VEZES QUE QUERO MORRER CEDO OU ENCONTRAR O PRAZER DE VIVER COM ALGUÉM AO MEU LADO, ME PROTEGENDO E SENDO PROTEGIDO POR MIM.**  
(CHICO, NEGRO, TRABALHADOR DO SEXO, 19 ANOS)



Em alguns casos, a situação pode piorar, e o jovem, perante as já assinaladas nefastas pressões sociais que podemos resumir na homofobia, se encaminha para a depressão.

ACORDO TODOS OS DIAS COM UMA PIADA DENTRO DE CASA DIZENDO QUE SOU HOMOSSEXUAL E TAMBÉM VAGABUNDO. FINJO QUE ESTOU DORMINDO, MAS NÃO ESTOU. FAZEM CAFÉ PARA TODO MUNDO E NÃO ME OFERECEM OU DEIXAM PARA MIM. DIZEM QUE NÃO CONTRIBUO DENTRO DE CASA, ENTÃO NÃO TENHO DIREITOS. O MEU DIA COMEÇA PARA BAIXO, NÃO ME DÁ VONTADE DE FAZER NADA, A NÃO SER FUGIR DALI E NUNCA MAIS VOLTAR. NÃO SEI PARA ONDE IR. NÃO TENHO PARA ONDE ESCAPAR. DENTRO DE CASA, É PIOR DO QUE NA RUA. LÁ FORA É O MUNDO, ESTRANHO, CRUEL, MAS É O MUNDO QUE CONHECEMOS COMO ELE É... CONSIGO ULTRAPASSAR MELHOR A MINHA COMUNIDADE DO QUE ENFRENTAR TODOS DENTRO DA MINHA CASA. NÃO TENHO AMIGOS E AGORA ESTOU MAIS CONFORTÁVEL AQUI (NAS OFICINAS), MAS QUANDO VOLTO PARA CASA SÓ QUERO DORMIR E NÃO ACORDAR. NÃO SINTO VONTADE DE NADA, NADA, NADA; A NÃO SER DE DORMIR E NÃO ACORDAR NUNCA MAIS.  
(HENRIQUE, EVANGÉLICO, 18 ANOS)

### **Da depressão ao suicídio, o passo é muito pequeno:**

JÁ TENTEI O SUICÍDIO SEIS VEZES ACREDITANDO CHAMAR A ATENÇÃO PARA MIM, POIS NINGUÉM ME RESPEITA. OLHAM PARA MIM COMO SE EU NÃO EXISTISSE. NA PRIMEIRA VEZ, TOMEI UM VIDRO DE PINHO SOL TODINHO, MAS NÃO MORRI; NA SEGUNDA, COMI UMAS FOLHAS DE COMIGO-NINGUÉM-PODE, TAMBÉM NÃO MORRI... NA TERCEIRA, FOI A TENTATIVA DE CHUMBINHO PARA MATAR RATO... EM TODAS AS VEZES QUE ME VEJO COMPLETAMENTE ACUADO, EU TENTO ME MATAR. NESSA ÚLTIMA VEZ, EU QUASE FUI. CORTEI OS MEUS PULSOS NA FRENTE DE TODO MUNDO E, MESMO ASSIM, EU FUI CHAMADO DE ESTRANHO, MALUCO E ME DERAM SEDATIVO E FIZERAM UM CURATIVO NOS MEUS PULSOS... DESDE PEQUENO SOU EXCLUÍDO, TODO MUNDO FAZ PIADAS, AÍ EU NÃO VEJO MUITA RAZÃO PARA FICAR POR AQUI NÃO.  
(LUÍS, CAMELÔ, 19 ANOS)

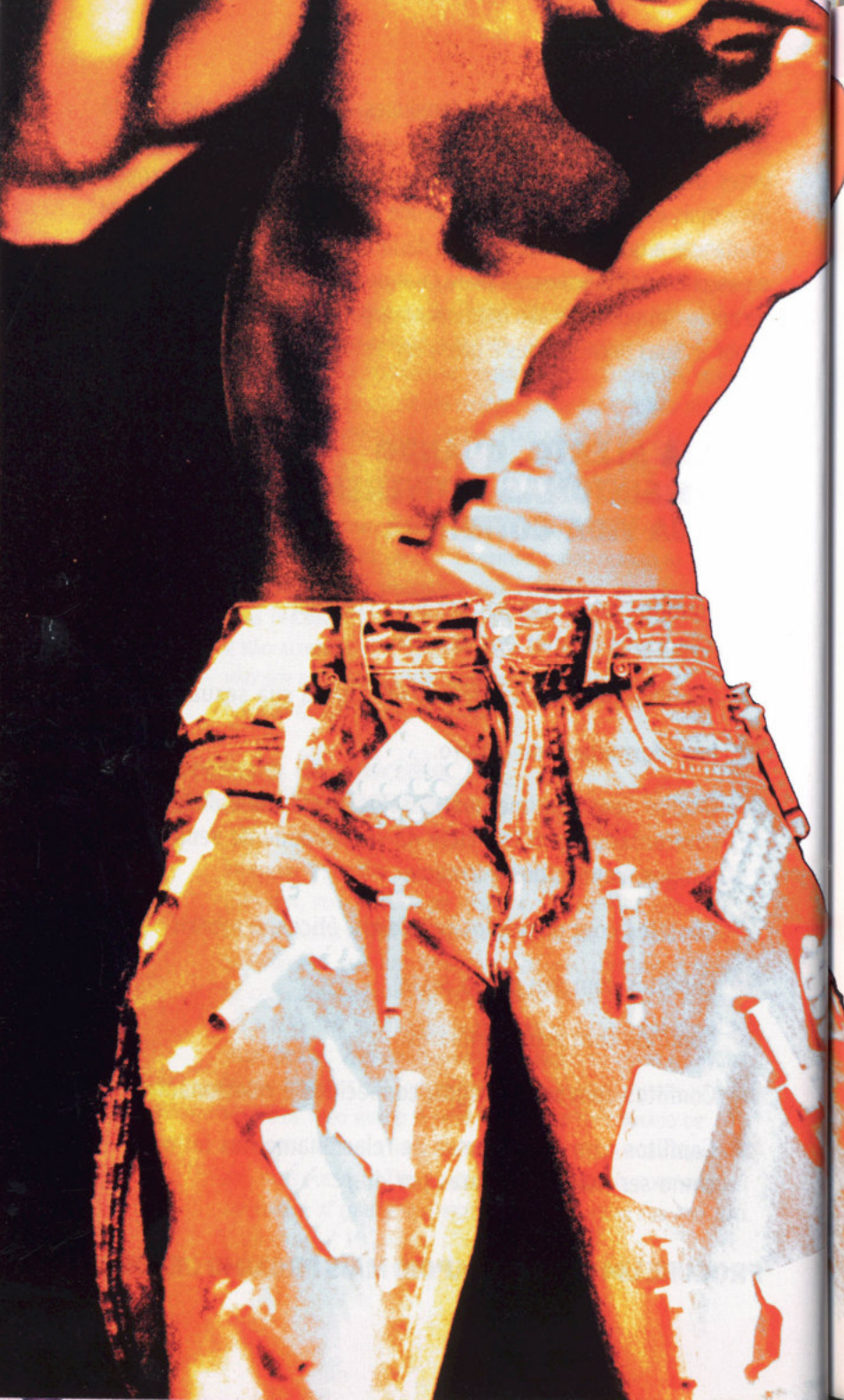
O jovem precisa do apoio dos familiares, dos amigos, e não importa se ele é ou não homossexual. A sua vida depende, na maioria das vezes, dos grupos que o apóia. Ele requisita a vivência dos que considera mais experientes para explicar-lhe e dar sentido ao conjunto de mudanças a que é sujeito. Na falta da família, dos amigos do bairro e da escola, onde dificilmente pode falar de sua sexualidade, os grupos de apoio (grupos gays) são fundamentais para que o jovem HSH possa expor as suas necessidades e possa ser visto como normal.

### **ESTEJA ALERTO, QUANDO ESSES SINTOMAS ESTIVEREM EM SUA VIDA COTIDIANA**

-  Conflitos interiores por ser homossexual e se sentir inferior aos demais.
-  Conflitos pela não-conformidade com a sua sexualidade.
-  Inconformidade de gênero.
-  Ocultar seus sentimentos, desejos, fantasias e desejos confrontados com exercício da sexualidade de seus outros amigos, conhecidos e irmãos.
-  Conflitos com princípios religiosos, éticos, e morais.
-  Conflitos com seu grupo social.
-  Conflitos com seus familiares.
-  Conflitos com seus amigos, conhecidos e relacionados.
-  Conflitos com os costumes de relacionamentos íntimos, como ser macho 24 horas por dia.

**PROCURE UM GRUPO DE APOIO MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ!**





## Drogas

**PREFERIA QUE MEU FILHO NASCESSE MORTO,  
TRAFICANTE, ALEIJADO, DO QUE VEADO!  
(PAIS MACHÕES LATINOS)**

A idade mínima de quem age dentro do tráfico de drogas no Brasil é de 13 a 15 anos. Esse exército é formado, em sua maioria, por meninos, negros ou pardos, filhos de família com renda mensal entre um ou dois salários-mínimos. Segundo depoimento dos jovens menores, 90% fumam maconha, 25% fazem uso do haxixe, 22,5% consomem bebidas alcoólicas, 15% cheiram cocaína, 75% têm somente traficantes no círculo de amigos. (Informações obtidas em reportagem do *Jornal do Brasil*, 2 de março de 2002.)

O que os jovens mais temem é a morte e a extorsão por policiais. A entrada no comércio das drogas sempre resulta da “busca de dinheiro”, de “adrenalina”, da “força dos grupos” e a “falta de onde ir com a sua vida”.

As razões por não sair do tráfico incluem o medo da polícia, dos grupos rivais e por não poder retornar para casa quando são homossexuais. Todos acham que terão vida curta. Hoje, cerca de 500 menores recolhidos por mês estão envolvidos com o tráfico de drogas e com as drogas.

Os próprios adolescentes sabem que são mãos-de-obra fáceis para os crimes. Além das condições jurídicas por serem menores de idade, eles se consideram mais destemidos e obedientes. Sentem-se estigmatizados e duvidam de que “os inimigos” acreditariam que deixaram o crime. Sair ou não sair, essa é a questão!



JÁ FIZ DE TUDO, MUITO MAIS DO QUE VOCÊS IMAGINAM. NÃO FIQUEM ME OLHANDO DE BANDA PORQUE NÃO SOU QUITANDA. JÁ FIZ MESMO E ESTOU AINDA AQUI. MUITOS DOS MEUS PARCEIROS, MEUS BOFES, SÃO MARGINAIS. ELES FAZEM QUE EU OS OBEDEÇA, BRIGAM POR MINHA CAUSA, NENHUMA DAS OUTRAS MULHERES DELES PODE FALAR NADA. EU LAVO, PASSO, FAÇO COMIDA PARA A TURMA QUE VAI LÁ EM CASA, ELES ME ESCULACHAM NA FRENTE DOS OUTROS... EU NÃO FALO NADA, EU GOSTO DELES, ELES SABEM QUE EU OS AMO. TENHO FASCÍNIO POR BANDIDO! A MULHERADA TEM ADMIRAÇÃO LOUCA POR BANDIDO E VEADO TAMBÉM: O PODER QUE ELES TÊM, OS MACHOS QUE SÃO, AS COISAS QUE FAZEM, AS LOUCURAS QUE PRATICAM E O SEXO ARDENTE QUE GOSTAM... LÁ ONDE EU MORO, ELES COMEM E DÃO PARA OS GAYS, E, SE ALGUÉM FALAR ALGUMA COISA, APARECE COM UM *TECO* NAS COSTAS OU NA CARA. ELES DÃO TUDO PARA AS PREFERIDAS DELES E EU SOU UMA DELAS.

(SHIRLEY, TRAVESTI, 22 ANOS)

Esse jovem travesti está na vida do tráfico desde os seus 12 anos como amante e *mula* do tráfico. Algumas vezes volta para casa, pois a família mora na própria comunidade. O irmão mais velho, que ela amava de paixão, foi assassinado em um confronto entre a polícia e o tráfico.

A mãe é doméstica na Zona Sul do Rio do Janeiro; o pai, que é subempregado, vive nos botecos e nas birascas dos becos da favela bebendo cachaça; as irmãs, tanto a mais velha como a mais nova, já estão inseridas no trabalho das drogas.

A morte e a prosperidade momentânea fazem parte do cotidiano dessas pessoas. Um dia de vida a mais é uma vitória e mais um desafio, segundo o relato de muitos deles. Para outros, não passa de mais um cotidiano sortido de uma sociedade excludente.

## Na contramão da homofobia

VIVO EM UMA DAS MAIORES FAVELAS DO RIO DE JANEIRO E DA AMÉRICA LATINA E CREIO QUE NÃO SAIO DE LÁ POR MUITAS RAZÕES TÃO CEDO. UMA DELAS É PORQUE SOU HOMOSSEXUAL: COMO SOU DA FAVELA, LÁ É MENOS PREJUDICIAL PARA MIM DO QUE AQUI NO ASFALTO. OUTRA RAZÃO É PORQUE O MEU IRMÃO FOI ASSASSINADO POR UM DESSES COMANDOS POR CAUSA DE DROGAS. ELE SÓ TINHA 15 ANOS E ERA *AVIÃO* DO TRÁFICO. FOI UMA IMENSA E DOLOROSA PERDA PARA TODOS NÓS LÁ EM CASA. MINHA MÃE NÃO SE CONFORMA ATÉ HOJE, MAS CONTINUA A VIDA DELA COMO DOMÉSTICA E EVANGÉLICA. MINHA IRMÃ MAIS JOVEM DE 14 ANOS ESTÁ GRÁVIDA DE UM JOVEM TAMBÉM DO TRÁFICO. ENTÃO, POR ESSE MOTIVO, CONTINUO LÁ, RENTE COMO UM PÃO QUENTE AO LADO DELES. TENHO QUE CUIDAR DO RESTO DA FAMÍLIA, DANDO UM APOIO NA HORA QUE PRECISAM. UMA TERCEIRA RAZÃO É QUE QUERO ENSINAR MÚSICA NO MORRO. QUERO ENSINAR MÚSICA CLÁSSICA LÁ NO MEIO DA FAVELA, NO MEIO DAS DROGAS, DO CRIME, DAS MENINAS-MÃES QUE BRINCAM AINDA COM BONECAS E DA FALTA DE OPÇÃO PARA MUITOS JOVENS COMO EU, MEU IRMÃO E FILHOS DE TANTAS OUTRAS FAMÍLIAS COMO A NOSSA. TODOS SABEM O QUE EU SOU E QUE NÃO FAÇO APOLOGIA ÀS DROGAS E NÃO OLHO PARA AS *AR-15*. DIGO “NÃO” PARA TUDO ISSO ESTUDANDO MÚSICA NA ESCOLA VILA-LOBOS E DANDO AULAS NAS ESCOLAS ONDE CONSIGO. SEREI UM GRANDE COMPOSITOR E VOU ENSINAR MÚSICA CLÁSSICA LÁ NA COMUNIDADE ONDE EU MORO. QUEM SABE ABRIR UM CONSERVATÓRIO LÁ.

O TRÁFICO ME RESPEITA, FINJO QUE ELES NÃO EXISTEM PARA MIM. VEJO O MEU IRMÃO SEMPRE NOS CORPOS DE CENTENAS DE OUTROS JOVENS COMO ELE INSERIDOS NO TRÁFICO E NAS DROGAS. ESTOU TENTANDO COMPOR UMA SONATA CONTRA A DOR E A PERDA DO MEU IRMÃO. SINTO MUITA SAUDADE DELE, MAIS DO QUE AS PESSOAS POSSAM IMAGINAR... “QUE DROGA PERDER ALGUÉM QUE SE AMA TANTO POR CAUSA DE DROGA!”

(SANDRO, MÚSICO, RECÉM-INGRESSADO NA UNIVERSIDADE, 21 ANOS)



# Mas nem tudo é descaminho

**Os nossos jovens têm conseguido, num trabalho de formiguinha, reconstruir seus mundos.**

**São exemplos que podem dar luz às mudanças que coletivamente almejamos: um futuro onde o direito à livre escolha da orientação sexual prevaleça.**



## Respostas à opressão

MEUS PAIS SÃO BISSEXUAIS, MEUS IRMÃOS TODOS SÃO HETEROSSEXUAIS E SÓ EU AINDA SOU MEIO INDEFINIDO, APESAR DE SABER QUE GOSTO DE AMBOS OS SEXOS. PREFIRO OS HOMENS DE UMA CERTA FORMA, MAS ADMIRO A BELEZA E A SENSUALIDADE DE UMA MULHER. MEUS PAIS NÃO SABEM MUITO BEM O QUE EU SOU, DESCONFIAM QUE EU GOSTO DE HOMENS, NÃO DIZEM NADA E NEM PODERIAM, MAS SEMPRE FORAM CABEÇAS MUITO ABERTAS EM RELAÇÃO A SEXO E DESEJOS. NUNCA NOS REPREENDERAM EM NADA SOBRE SEXUALIDADE E NOS ENSINARAM TUDO DESDE O NASCER DE UMA CRIANÇA, QUE NÃO DEVERÍAMOS USAR DROGAS E OPÇÕES DE DESEJOS PELAS PESSOAS. NÃO FALEI NADA COM ELES, PORQUE LÁ EM CASA ESSE TÓPICO NÃO É UM TABU E NEM UMA NECESSIDADE DE SER COMENTADA PARA SER ANALISADA. VIM ESCUTAR E SENTIR A PALAVRA HOMOFOBIA NA RUA E CONTRA OS MEUS PAIS, VINDO DOS VIZINHOS. ELES ENFRENTARAM E NOS ENSINARAM A ENFRENTAR TAMBÉM AS PESSOAS.  
(ARTESÃO, 22 ANOS)

AMOR! QUANDO ME REVELEI QUE ERA HOMOSSEXUAL PARA MINHA MÃE, ELA LOGO PERGUNTOU SE EU USAVA CAMISINHA, SE EU JÁ TINHA UM PARCEIRO E SE JÁ HAVIA CONTADO PARA OUTRAS PESSOAS. DISSE PARA ELA QUE SÓ HAVIA FALADO PARA A MINHA IRMÃ E QUE ELA ERA A SEGUNDA A SABER. ELA ME DISSE, AINDA, QUE, SE ERA ISSO QUE EU QUERIA, ELA ME APOIARIA. LOGO SENTI O QUANTO ELA ME AMAVA.  
(FERNANDO, ESTUDANTE, 18 ANOS)

EM GERAL, TODAS AQUELAS QUE NOS COLOCARAM NO MUNDO DEVERIAM TER O TAL DO "AMOR DE MÃE". BOBAGEM! ESSE TIPO DE AMOR VOCÊ ENCONTRA EM QUALQUER UM OU UMA COMO QUEIRA. COM CERTEZA, HÁ PESSOAS QUE SÃO MUITO MAIS AMADAS PELAS SUAS CADELINHAS DO QUE PELAS SUAS PROGENITORAS, PORQUE MÃE É UM ELOGIO PARA POUCAS. UM DIA PERCEBI QUE, DENTRO DE CASA, NÃO DAVA PARA FICAR, SAÍ E FORMEI UMA FAMÍLIA ALTERNATIVA, PESSOAS AMIGAS, IRMÃS, MÃES E PAIS... TODOS NÓS NOS RESPEITAMOS E SABEMOS DAR AMOR E RECEBER AMOR UM DOS OUTROS. SIM, SOMOS GAYS E MORAMOS NA MESMA CASA. COMO LHE DISSE, SOMOS UMA FORMA DE FAMÍLIA, A ALTERNATIVA.  
(CLÁUDIO, DESEMPREGADO, 22 ANOS)



Nossa família, na maioria das vezes, nos ama, mas, por saberem das dificuldades que um gay talvez passe, nos rejeita, acreditando, assim, que possamos nos afastar desse estilo de vida. São poucos os que aceitam esse tipo de situação na família. Cabe a nós mostrarmos o lado bom de tudo. O amor que nós sentimos por uma outra pessoa do nosso mesmo sexo. Temos esse direito.

(Fil, poeta, 19 anos)

Mãe e amor! Complicado! Os sentimentos são confusos nessas horas. Sempre tive o apoio dela para tudo: ia comigo para as festas, fazia sacrifícios para me dar o que eu precisava. Ensinou-me a lutar pelo que eu queria, o chamado pulo-do-gato, aquele que o salvou de ter sido comido pela onça. Pois é, acho que ela ensinou-me bem, mesmo que não tenha percebido bem isso, pois, na hora em que ela se transformou na onça, em me transformei em gato. Saltei de lado e continuei a caminhar. Agora, estou seguindo a minha própria vida e aguardando as outras onças que vierem. Amo a minha mãe por isso! Sou um homossexual assumido hoje com 21 anos e feliz, pois a dignidade de minha mãe me fortaleceu e deu-me a coragem de ser um jovem livre dos meus próprios preconceitos e dos preconceitos da sociedade.

(Xande, cantor lírico, 21 anos)

O meu pai me surpreendeu, quando disse a ele que era homossexual. Pensei que iria me agredir, pois ele é um militar rígido. A primeira coisa que ele falou para mim foi ótimo: "Graças a Deus que você não usa drogas ou é ladrão." Ele enfrentou o meu tio, que é um homófobo convicto, para me defender. Somos pessoas muito ligadas em nossa casa e falamos de tudo sobre as nossas sexualidades. Eu falo da minha homossexualidade e eles falam da heterossexualidade deles. Não somos perfeitos, pois divergimos, a respeito da comida de minha mãe, nos paladares... (risos)

(Paulinho, estudante de biologia, 19 anos)

Meu pai me violentou várias vezes quando eu era pequeno. Ele era ruim. Não, ele é ruim até hoje. Não sou gay por ele ter me violentado, não. Eu já tinha muito gosto pelos rapazes mais velhos da minha comunidade. Ele só me usou, quando me viu sendo penetrado pelo meu primo de 14 anos no quarto dos meus tios. Eu tinha 10 para 11 anos. Depois que meu pai me penetrou, ele disse que dali para frente eu seria a segunda mulher dele de casa. A sua virilidade violenta, machista, alcoólatra me violentou com uma violência de besta. Sempre tive que me calar para não machucar a minha mãe. Um dia me assumi dentro de casa, ele me espancou na frente de outros irmãos e vizinhos. Não chorei, fiquei arrasado e decidi, naquele exato momento, matá-lo dentro de mim. Sepultei-o e virei a página da minha história. Saí de casa e recomecei minha vida trabalhando em uma lanchonete da esquina do meu bairro por um salário-mínimo e uma cama no fundo da lanchonete. Conheci um rapaz no balcão da lanchonete e nunca mais nos largamos. Já virei várias páginas da minha vida, mas, com o meu parceiro, não quero virar a página, não. Estamos juntos há três anos. Somos homossexuais assumidos e felizes. Somos pobres ainda, lutamos com os nossos salários, mas somos duas pessoas que se respeitam e estamos na luta.

(Otávio, balconista, 19 anos)

A vida é um grande teatro, com vários personagens, todos aparentemente com uma postura correta. Ninguém sabe exatamente o que é.

A tia diz: "Desde criança é todo delicado."

O tio diz: "Não queria como filho..."

O pai faz de conta que não sabe ou que está ausente.

A mãe: "Meu filho é o máximo com aquela miniblusa."

Os irmãos: "Vou contar tudo para o papai."

Eu até hoje não sei como agir dentro de casa com os meus 22 anos e sendo homossexual assumido.

Papai continua não prestar atenção em nada, e a minha mãe acha os meus piercings e brincos o máximo.

Não riam, mas todos nós estamos na nossa, e acredito que estamos superconfortáveis. Bem no fundo, todos nos amamos, e os meus tios nunca tiveram filhos, não sabem o que é conviver com as diferenças dentro de casa e na rua.

(Nil, grunge, 21 anos)



EU NÃO TENHO MEDO DE SER HOMOSSEXUAL DENTRO DE CASA, POIS TENHO UMA CERTA LIBERDADE DE ME EXPRESSAR. DIGO "CERTA LIBERDADE" PORQUE A CASA É DOS MEUS PAIS, NÃO É A MINHA CASA. É A CASA DELES, EU SIMPLEMENTE SOU UM AGREGADO E ME DOU POR FELIZ POR ISSO. ESSE É O MEU JEITO, COM TREJEITOS OU SEM TREJEITOS, VIVO A MINHA SEXUALIDADE MUITO TRANQUÍLO. TENHO O MEU QUARTO ONDE ME HOSPEDO NA CASA DOS MEUS PAIS. FAÇO ATÉ DUBLAGEM LÁ DENTRO NA FRENTE DO ESPELHO... (RISOS) SOU FELIZ COM ELES, POIS ME RESPEITAM E SABEM DA MINHA OPÇÃO SEXUAL.

(ISAÍAS, ESTUDANTE DE LETRAS, DE FAMÍLIA EVANGÉLICA, 21 ANOS)

JÁ TIVE MUITO MEDO. TORTURAVAM-ME, TIRAVAM O MEU AR QUE EU RESPIRAVA. HOJE, A TORTURA É MENOR, POIS ESTÃO ME ACEITANDO NA FAMÍLIA. EM FAMÍLIA, COMEÇA CONOSCO O MEDO, E, SE PERCEBEM ISSO, COMEÇA FICAR CADA DIA MAIOR, MAIS TENSO, MAIS TERRIFICANTE...

QUANDO PERCEBI QUE ELES IAM ME ENGOLIR COM A TORTURA E O MEDO, LOGO SAÍ DO MEU CLOSET EM UM BELO LONGO E SALTOS ALTOS, E, NAQUELE DIA, TUDO FOI ESCLARECIDO DE UMA MANEIRA MUITO ELEGANTE, VERDADEIRA...

SEMPRE DIGO AOS MEUS AMIGOS DA MINHA IDADE QUE VIVEM A MESMA SITUAÇÃO QUE EU VIVI: "FALA LOGO QUE É DO BABADO, QUE É PODEROSA... AÍ, TODOS PARAM COM O TERROR. MAS SE DISSER QUE SÃO CALÚNIAS, QUE NÃO É GAY, AÍ ELES VÃO CONTINUAR A TORTURAR VOCÊ."

(BOMBOM, DRAG QUEEN, 21 ANOS)

## Futuro



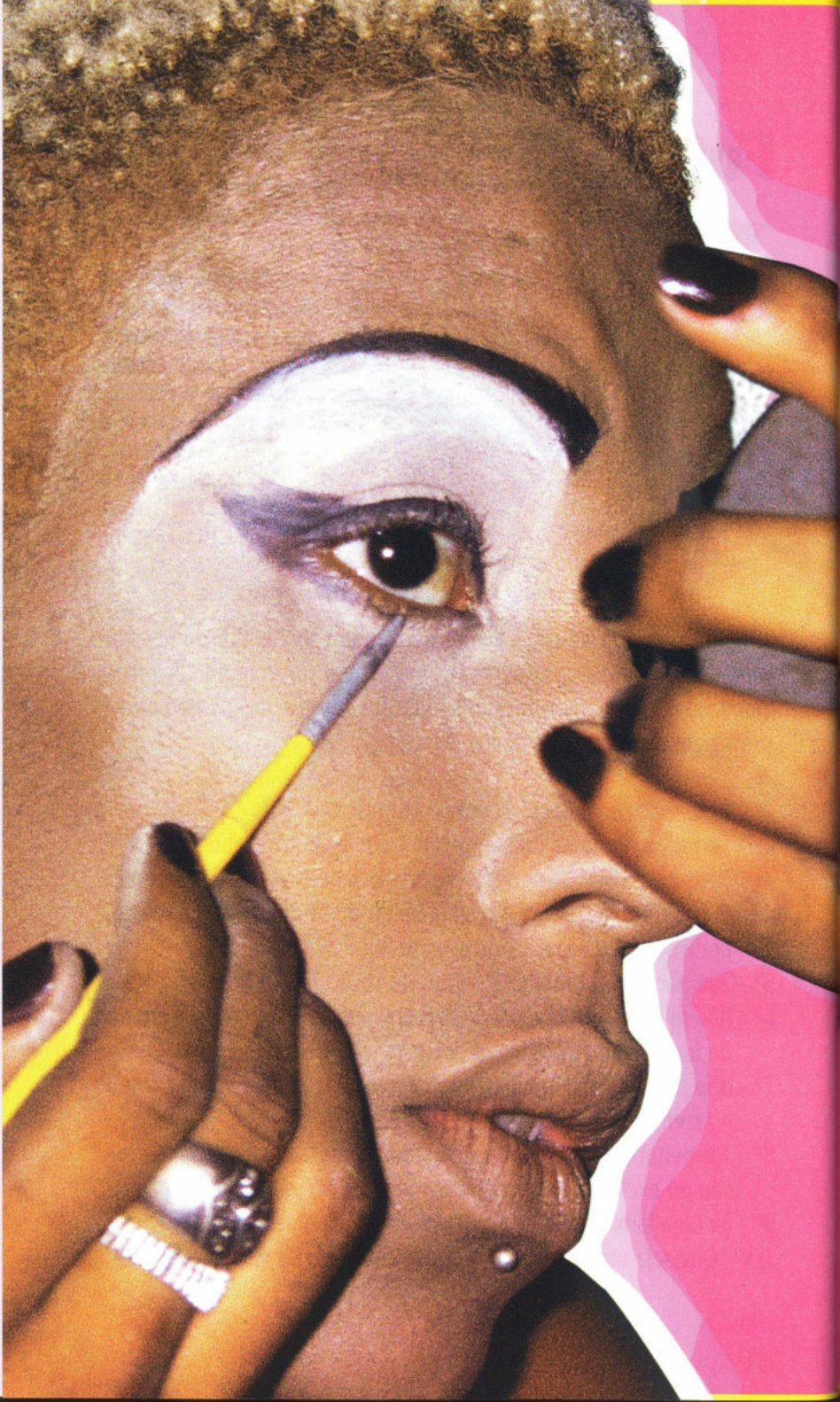
**SONHAR MAIS UM  
SONHO IMPOSSÍVEL,  
LUTAR QUANDO É  
FÁCIL CEDER,  
VENCER O INIMIGO INVISÍVEL,  
NEGAR QUANDO A REGRA É  
VENDER...**

(SONHO IMPOSSÍVEL  
DE J. DARION E M. LEIGH, VERSÃO  
CHICO BUARQUE E RUY GUERRA)

Para os pais do futuro, o jovens deixam um sonho, um clamor. Na verdade, são mais dicas do que mandamentos, um conjunto de recomendações que podem tornar a vida dos futuros jovens homossexuais e de suas famílias menos árdua:

- 1º - Amar os homossexuais como a si mesmo;
- 2º - Seu filho homossexual é igual a todos os outros filhos;
- 3º - Que saiba conviver com as diferenças, pois ninguém é igual a ninguém;
- 4º - O homossexual não é a ovelha negra da família; pelo contrário, pode ser a luz e o suporte para todos;
- 5º - Que não haja homofobia dentro de casa;
- 6º - Não se referir aos homossexuais como inferiores, só porque amam de forma "diferente" que a deles;
- 7º - Não se referir aos homossexuais como criação do demônio, como o fazem religiões fundamentalistas;
- 8º - Respeitar os sentimentos dos filhos homossexuais, sem repressão ou exclusão dentro de casa perante o restante da família;
- 9º - Ter uma família unida e acolhedora, sem julgamentos ou vergonha;
- 10º - Que seja uma família, no sentido completo da palavra FAMÍLIA.



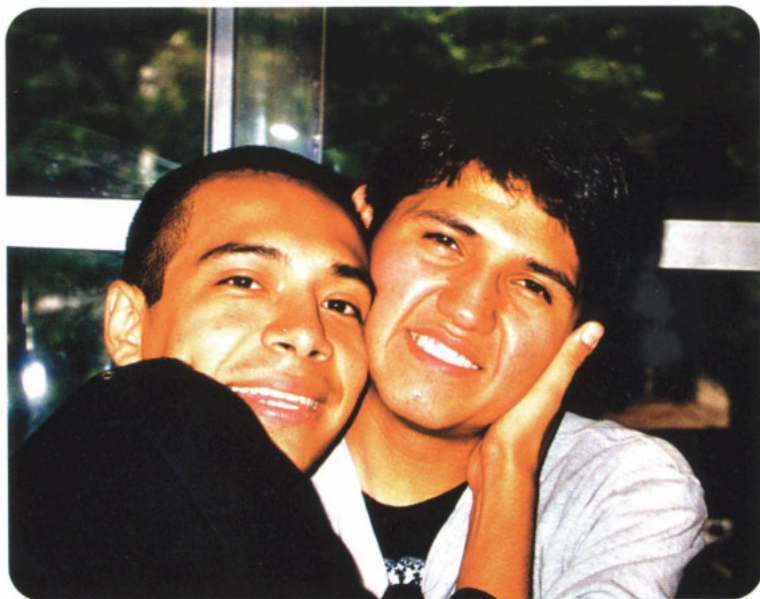


**Sexo, desejo, descobertas.  
Um monte de coisas novas.  
Belas formas  
do corpo a serem  
desbravadas:  
prazer.  
Muitos perigos.  
Minha primeira,  
segunda,  
terceira vez...**





# A primeira vez



Aqui estão alguns depoimentos ou falas rápidas de jovens que tiveram as suas primeiras práticas sexuais com homens ou mulheres. Para alguns, uma descoberta; para outros, um ritual de passagem; e, para muitos, uma identificação com a sua sexualidade. Ser ou não ser heterossexual, bissexual, homossexual é o princípio da questão na vida de tantos jovens.

WALDIR — “COM 7 ANOS, EU JÁ FICAVA EXCITADO COM OS PEÕES DAS OBRAS DO LADO DA MINHA CASA. ELAS FICAVAM TOMANDO BANHO DE LATA, E, TODOS OS DIAS, EU OLHAVA AQUILO, TODOS OS FORMATOS DE CORPOS. EM UM BELO DIA, ACONTECEU COM UM RAPAZ DE UNS 18 ANOS. ELE ME PENETROU. ESSA FOI A MINHA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA, E JÁ SABIA QUE AQUILO NÃO SE DEVIA FAZER SEGUNDO OS ENSINAMENTOS DE CASA, DA ESCOLA E DA IGREJA, MAS EU FIZ E QUERIA FAZER... FOI BOM. AGORA, ACHO ÓTIMO.”

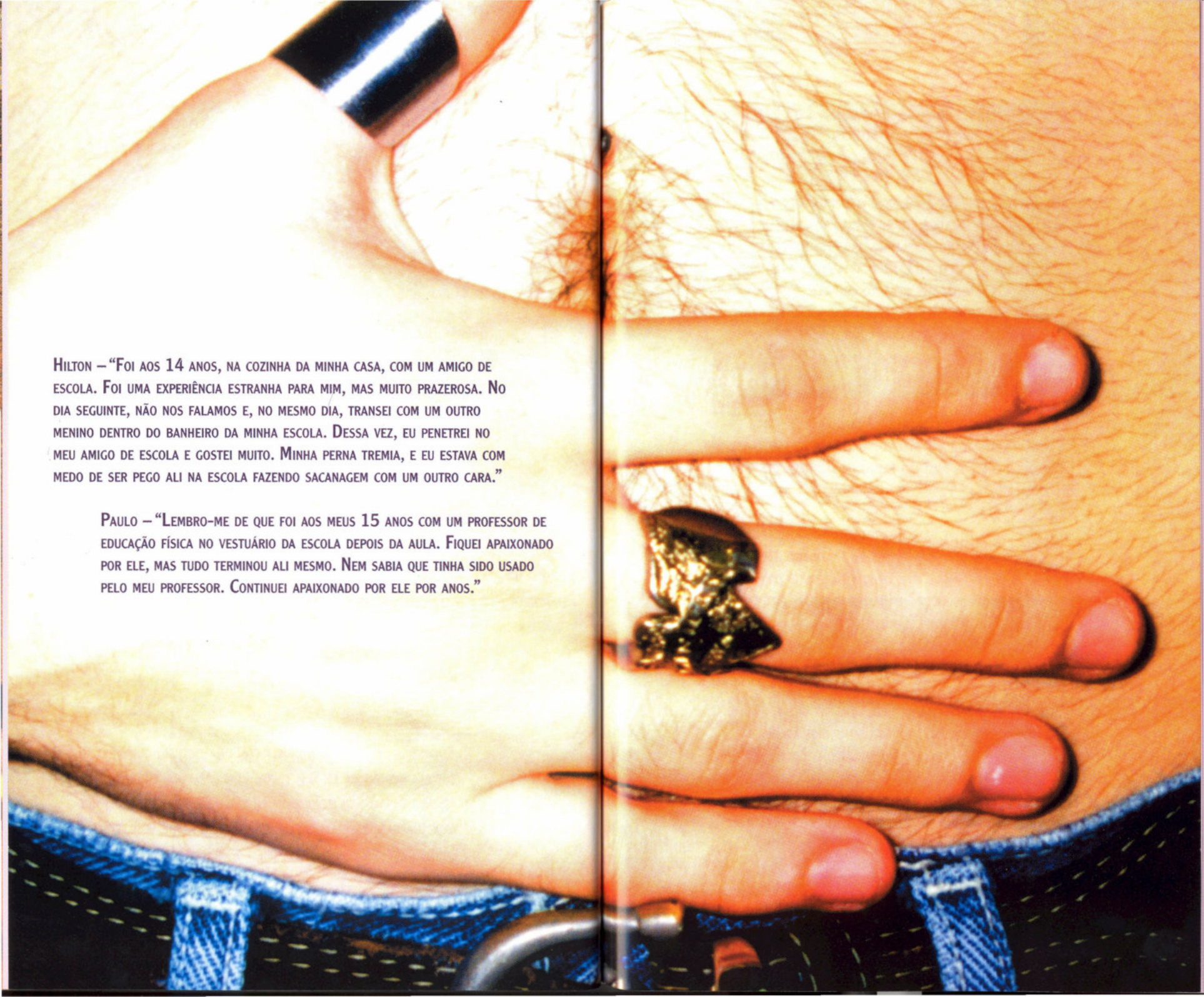
EMÍLIO — “COM 19 ANOS, FIZ COM MULHER. ATÉ ENTÃO, EU SÓ ME MASTURBAVA PENSANDO EM ALGUNS AMIGOS MEUS DE FUTEBOL. MAS, AOS 21 ANOS, TIVE A MINHA PRIMEIRA RELAÇÃO COM OUTRO HOMEM E FOI DEPOIS DO JOGO DE FUTEBOL, LÁ NO CAMPO MESMO, DEPOIS QUE TODO MUNDO FOI EMBORA E NÓS FICAMOS ALI NOS OLHANDO, FALANDO SACANAGEM, ATÉ QUE ROLOU UM BEIJO, OUTRO BEIJO E NÃO PARAMOS DE FAZER SEXO POR HORAS.”

ROBSON — “AOS 13 ANOS, COM UM MOTORISTA DE ÔNIBUS, NO PONTO FINAL EM UMA RUA SEM SAÍDA. TIVEMOS MUITAS RELAÇÕES NO FINAL DO PONTO POR MUITO TEMPO...”

OLENARDO — “FOI AOS 13 ANOS COM UMA MULHER. MEU PAI, DESCONFIADO DO QUE EU SERIA OU, BEM DIZENDO, JÁ ERA, LEVOU-ME NA VILA MIMOSA PARA TRANSAR COM AS CONHECIDAS DELE. FOI HORRÍVEL, POIS A NECA NÃO LEVANTOU, E FIQUEI COM MEDO DE ELA FALAR COM O MEU PAI. ELA ME AJUDOU, A NECA SUBIU E TIVE UMA RELAÇÃO MECÂNICA COM A MOÇA. SOMO AMIGOS ATÉ HOJE E ELA SABE QUE SOU HOMOSSEXUAL. ELA ME DISSE QUE CONHECE TODOS OS HOMENS DA VIDA E ATÉ QUEM É OU QUEM NÃO É DO BABADO FORTE. COM HOMEM, FOI CINCO DIAS DEPOIS COM UM PRIMO MEU DE CAMPINAS. ELE ESTAVA DE FÉRIAS LÁ EM CASA E EU PENETREI NELE. ESSAS DUAS PRIMEIRAS VEZES FORAM UMA DESCOBERTA PARA O MEU MUNDO. ATÉ ENTÃO, EU SÓ TINHA VONTADE COM RAPAZES E REZAVA PARA QUE AQUILO PASSASSE. ERA UM INFERNO, POIS, QUANTO MAIS EU REZAVA, MAIS VONTADE EU SENTIA DE BEIJAR OS MEUS COLEGAS. EU BEIJAVA AS FOTOS DE REVISTAS... (RISOS)”

AUGUSTO — “FOI COM 15 ANOS E COM UMA MULHER, OBRIGADO POR ALGUNS AMIGOS EM UMA FESTA. COM 19 ANOS, EU ME APAIXONEI PELO MEU MELHOR AMIGO E ELE ME SEDUZIU DEPOIS QUE DEIXOU A NAMORADA EM CASA. ESTAMOS JUNTOS ATÉ HOJE, E ELE CONTINUA COM A ESPOSA DELE, QUE É A MESMA NAMORADA DAQUELA ÉPOCA.”





HILTON — “FOI AOS 14 ANOS, NA COZINHA DA MINHA CASA, COM UM AMIGO DE ESCOLA. FOI UMA EXPERIÊNCIA ESTRANHA PARA MIM, MAS MUITO PRAZEROSA. NO DIA SEGUINTE, NÃO NOS FALAMOS E, NO MESMO DIA, TRANSEI COM UM OUTRO MENINO DENTRO DO BANHEIRO DA MINHA ESCOLA. DESSA VEZ, EU PENETREI NO MEU AMIGO DE ESCOLA E GOSTEI MUITO. MINHA PERNA TREMIA, E EU ESTAVA COM MEDO DE SER PEGO ALI NA ESCOLA FAZENDO SACANAGEM COM UM OUTRO CARA.”

PAULO — “LEMBRO-ME DE QUE FOI AOS MEUS 15 ANOS COM UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO VESTUÁRIO DA ESCOLA DEPOIS DA AULA. FIQUEI APAIXONADO POR ELE, MAS TUDO TERMINOU ALI MESMO. NEM SABIA QUE TINHA SIDO USADO PELO MEU PROFESSOR. CONTINUEI APAIXONADO POR ELE POR ANOS.”



CARLOS — “FOI AOS 9 ANOS COM O MEU IRMÃO DE 11 ANOS. NEM SABÍAMOS O QUE ESTÁVAMOS FAZENDO, MAS FAZÍAMOS SEMPRE QUANDO A NOSSA MÃE SAÍA DE CASA.”

JEFFERSON — “COM 14 ANOS E COM O MEU TIO DA MESMA IDADE. SOMOS NAMORADOS ATÉ HOJE E JÁ FAZ CINCO ANOS. NINGUÉM SABE, MAS SOMOS PARCEIROS. AS PESSOAS PENSAM QUE SOMOS IRMÃOS E, LÁ EM CASA, MORA UMA LÉSBICA DA NOSSA MESMA IDADE E TAMBÉM TIVE RELAÇÃO COM ELA. NÓS QUERÍAMOS NOS ENTENDER PARA VER SE GOSTÁVAMOS DE HOMENS OU MULHERES MESMO. ESTAMOS MORANDO JUNTOS E SABEMOS QUE O SEXO OPOSTO NÃO É A NOSSA PRAIA NÃO.”

TONY — “AOS 12 ANOS, COM O MEU IRMÃO QUE ESTÁ ESTUDANDO PARA SER PASTOR NA FAMÍLIA. ELE AINDA OLHA PARA MIM E EU PARA ELE, MAS OS ESTUDOS BÍBLICOS FIZERAM COM QUE ELE SE CONTROLASSE COMIGO, MAS NÃO PAROU DE TER RELAÇÕES COM OUTROS CARAS, NÃO.”

MICHAEL — TIVE RELAÇÃO COM UM RAPAZ AOS MEUS 16 ANOS E ELE ME ENSINOU TUDO O QUE SEI FAZER HOJE EM DIA. FOI ELE QUE FALOU COMIGO QUE EU SÓ PODIA FAZER ISTO COM OS OUTROS USANDO CAMISINHA OU EU IA PEGAR AIDS. ATÉ ENTÃO NINGUÉM ME HAVIA FALADO DE CAMISINHA. EU ESCUTAVA, MAS NEM SABIA PARA QUE SERVIA OU SE DEVERIA USAR OU NÃO. LÁ EM CASA ESSE ASSUNTO É PECADO. EU ERA MUITO BOBO E DA IGREJA BATISTA.

ORLANDO — “NÃO ME LEMBRO, NÃO. MAS SEI QUE FOI MUITO CEDO, POIS, DESDE CRIANÇA, TODOS OS MENINOS DA RUA JÁ QUERIAM FAZER SEXO COMIGO E EU FAZIA COM TODOS ELES. ESSE NÃO FOI O PRIMEIRO, MAS FOI O POR QUEM ME APAIXONEI. ELE ERA SOLDADINHO RASO (RISOS), MAS FOI NELE QUE DEI O PRIMEIRO BEIJO APAIXONADO. EU DEVIA TER UNS 9 PARA 10 ANOS NESSA ÉPOCA.”

## Minha primeira DST não foi fácil!

**Cruz-credo, bate no PAU três vezes!  
Bangalô, sapoti, jaraçá.**



Falar sobre DST ainda é um tabu na nossa sociedade. “Elas” são vistas com culpa, pensadas como resultantes da sujeira, da promiscuidade, de pessoas de vida fácil. A família não menciona isso dentro de casa, a mídia pouquíssimas vezes dá espaço para divulgação da prevenção às DSTs. Resultado: o jovem se encontra despreparado perante a situação de uma gonorréia, sífilis, clamídia, cancro, herpes genital, HIV e hepatites B e C etc. O tabu emperra a divulgação da mensagem e, conseqüentemente, vários jovens se infectam e, temerosos com as reações sociais, muitas das vezes se automedicam com terapias alternativas, as quais nem sempre têm resultados positivos. Outras vezes permanecem sofrendo ou até mesmo desconhecendo o que se passa no seu próprio organismo.



CARLOS — “FOI AOS 9 ANOS COM O MEU IRMÃO DE 11 ANOS. NEM SABÍAMOS O QUE ESTÁVAMOS FAZENDO, MAS FAZÍAMOS SEMPRE QUANDO A NOSSA MÃE SAÍA DE CASA.”

JEFFERSON — “COM 14 ANOS E COM O MEU TIO DA MESMA IDADE. SOMOS NAMORADOS ATÉ HOJE E JÁ FAZ CINCO ANOS. NINGUÉM SABE, MAS SOMOS PARCEIROS. AS PESSOAS PENSAM QUE SOMOS IRMÃOS E, LÁ EM CASA, MORA UMA LÉSBICA DA NOSSA MESMA IDADE E TAMBÉM TIVE RELAÇÃO COM ELA. NÓS QUERÍAMOS NOS ENTENDER PARA VER SE GOSTÁVAMOS DE HOMENS OU MULHERES MESMO. ESTAMOS MORANDO JUNTOS E SABEMOS QUE O SEXO OPOSTO NÃO É A NOSSA PRAIA NÃO.”

TONY — “AOS 12 ANOS, COM O MEU IRMÃO QUE ESTÁ ESTUDANDO PARA SER PASTOR NA FAMÍLIA. ELE AINDA OLHA PARA MIM E EU PARA ELE, MAS OS ESTUDOS BÍBLICOS FIZERAM COM QUE ELE SE CONTROLASSE COMIGO, MAS NÃO PAROU DE TER RELAÇÕES COM OUTROS CARAS, NÃO.”

MICHAEL — TIVE RELAÇÃO COM UM RAPAZ AOS MEUS 16 ANOS E ELE ME ENSINOU TUDO O QUE SEI FAZER HOJE EM DIA. FOI ELE QUE FALOU COMIGO QUE EU SÓ PODIA FAZER ISTO COM OS OUTROS USANDO CAMISINHA OU EU IA PEGAR AIDS. ATÉ ENTÃO NINGUÉM ME HAVIA FALADO DE CAMISINHA. EU ESCUTAVA, MAS NEM SABIA PARA QUE SERVIA OU SE DEVERIA USAR OU NÃO. LÁ EM CASA ESSE ASSUNTO É PECADO. EU ERA MUITO BOBO E DA IGREJA BATISTA.

ORLANDO — “NÃO ME LEMBRO, NÃO. MAS SEI QUE FOI MUITO CEDO, POIS, DESDE CRIANÇA, TODOS OS MENINOS DA RUA JÁ QUERIAM FAZER SEXO COMIGO E EU FAZIA COM TODOS ELES. ESSE NÃO FOI O PRIMEIRO, MAS FOI O POR QUEM ME APAIXONEI. ELE ERA SOLDADINHO RASO (*risos*), MAS FOI NELE QUE DEI O PRIMEIRO BEIJO APAIXONADO. EU DEVIA TER UNS 9 PARA 10 ANOS NESSA ÉPOCA.”

## Minha primeira DST não foi fácil!

**Cruz-credo, bate no PAU três vezes!  
Bangalô, sapoti, jararaca.**



Falar sobre DST ainda é um tabu na nossa sociedade. “Elas” são vistas com culpa, pensadas como resultantes da sujeira, da promiscuidade, de pessoas de vida fácil. A família não menciona isso dentro de casa, a mídia pouquíssimas vezes dá espaço para divulgação da prevenção às DSTs. Resultado: o jovem se encontra despreparado perante a situação de uma gonorréia, sífilis, clamídia, cancro, herpes genital, HIV e hepatites B e C etc. O tabu emperra a divulgação da mensagem e, conseqüentemente, vários jovens se infectam e, temerosos com as reações sociais, muitas das vezes se automedicam com terapias alternativas, as quais nem sempre têm resultados positivos. Outras vezes permanecem sofrendo ou até mesmo desconhecendo o que se passa no seu próprio organismo.



PEGUEI A MINHA PRIMEIRA GONORRÉIA COM UM PRIMO MAIS VELHO. ELE PASSOU PARA MIM NO MEU ÂNUS. EU NUNCA TINHA FEITO SEXO ANAL COM NINGUÉM, ATÉ QUE UM DIA O MEU PRIMO ME PENETROU, E, DIAS DEPOIS, EU SENTIA MUITA DOR NA HORA DE EVACUAR. O CHEIRO ERA RUIM, E EU FALEI PARA ELE QUE TINHA ALGUMA COISA NO ÂNUS. ELE FOI NA FARMÁCIA E COMPROU BEZETACIL PARA MIM E ME APLICOU. EU NEM SABIA QUE ERA GONORRÉIA. NINGUÉM FALAVA ISSO LÁ EM CASA. O MEU PRIMO É QUE ME PASSOU ISSO...  
(DIRCINEI, CABELEIREIRO, 21 ANOS)

O jovem ouve histórias dos amigos, que também não estão adequadamente informados, e tudo fica em um plano muito superficial. Ou, pior, muitos aprendem com a vida e erradamente. A vergonha de procurar um posto de saúde ou um médico também é um outro tabu a ser desmitificado, pois muitos jovens não sabem onde procurar tratamento adequando para a sua DST e se sentem intimidados com isso.

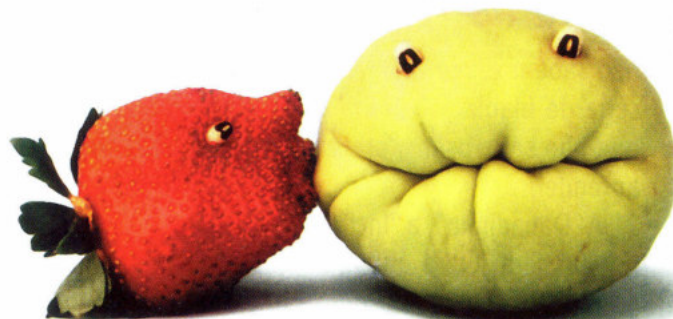
EU JÁ TIVE GONORRÉIA, HERPES E SÍFILIS, POIS, TRABALHANDO NO QUE FAÇO, ÀS VEZES NÃO ME CUIDO MUITO. SOU UM TRABALHADOR DO SEXO [MICHÊ], E, MUITAS DAS VEZES, A CAMISINHA NÃO FAZ PARTE DA ROTINA DO TRABALHO. MAS EU VOU LOGO NO POSTO DE SAÚDE E PEÇO AO MÉDICO OS REMÉDIOS NECESSÁRIOS. HERPES É MUITO COMUM NA MINHA BOCA E NAS MINHAS COSTAS, E USO A POMADA QUE O MÉDICO ME PASSA. ANTES, EU USAVA QUALQUER COISA QUE O FARMACÊUTICO ME FALAVA PARA COMPRAR, POIS EU MORRIA DE VERGONHA DE IR AO MÉDICO. SÓ AGORA É QUE ENTENDO QUE NÃO POSSO ME AUTOMEDICAR, POIS CADA ORGANISMO REAGE DE UMA FORMA DIFERENTE, E, ÀS VEZES, EU ATÉ TOMAVA REMÉDIO ERRADO, POIS NEM SABIA O QUE REALMENTE EU TINHA...  
(PAULÃO, TRABALHADOR DO SEXO, 20 ANOS)

Para muitos jovens homossexuais nem sempre é fácil negociar o sexo mais seguro, convencer o parceiro/ra a usar camisinha. Sobre tudo, quando o sexo é trocado por favores ou dinheiro, ou quando o parceiro é parente próximo, namorado/a ou amante. A própria terminologia DST (doença sexualmente transmissível) é desconhecida.

Já ouviram falar de AIDS, mas acreditam que estejam livres do vírus ou que o mesmo é uma coisa distante. Já ouviram falar em corrimento, mas não sabem como identificar, os tipos etc.

A escola raramente aprofunda-se nesse assunto e, muitas vezes, quando faz, trabalha no lado alarmista, querendo inibir os jovens, convencê-los a não fazer sexo. Grande erro pensar assim, pois o jovem continua a descobrir os prazeres do sexo e, muitas vezes, aumentando mais ainda a despreocupação com os perigos do sexo.

EU NÃO SEI COMO ME INFECTEI COM O HIV, MAS SEI QUE FIZ MUITO SEXO SEM PRESERVATIVO. NINGUÉM QUERIA USAR E TODO MUNDO ME DIZIA QUE EU ERA LIMPINHO E QUE ELES SÓ FAZIAM AQUILO COMIGO. EU TINHA UNS 13 ANOS E FAZIA SEXO TODOS OS DIAS, COM VÁRIAS PESSOAS DIFERENTES POR DIA. HAVIA MUITOS HOMENS CASADOS, OS MENINOS DA ESCOLA E DA RUA, MEUS PRIMOS, ALGUMAS PESSOAS IDOSAS QUE ME PAGAVAM OU ME DAVAM ALGUMA COISA. ANTES DE ME DESCOBRIR COM HIV, TIVE GONORRÉIA NA GARGANTA E NO ÂNUS, TENHO HERPES E SEI QUE TENHO SÍFILIS TAMBÉM. EU NÃO SABIA QUE O SEXO ME TRANSMITIA ISSO. USEI MUITO POUCO O PRESERVATIVO E NINGUÉM ME FALAVA QUE ISSO PODIA ACONTECER COMIGO. EU ERA MUITO NOVINHO E BOBO, POR ISSO FAZIAM COMIGO O QUE ELES QUERIAM. SÓ FUI SABER MAIS UM POUCO DAS COISAS DEPOIS QUE COMECEI A FREQUENTAR ONGs, ONDE SE FALAVA SOBRE AIDS E DSTs. FUI FAZER O MEU PRIMEIRO EXAME E LOGO SOUBE QUE ERA POSITIVO. FOI UMA BARRA, NÃO FOI FÁCIL, NÃO, POIS NÃO PODIA DIZER NADA PARA NINGUÉM LÁ EM CASA E NEM NA RUA ONDE EU MORO.  
(DANILO, ARTESÃO, HIV+, 23 ANOS)





# A intrigante camisinha: eta coisa estranha!

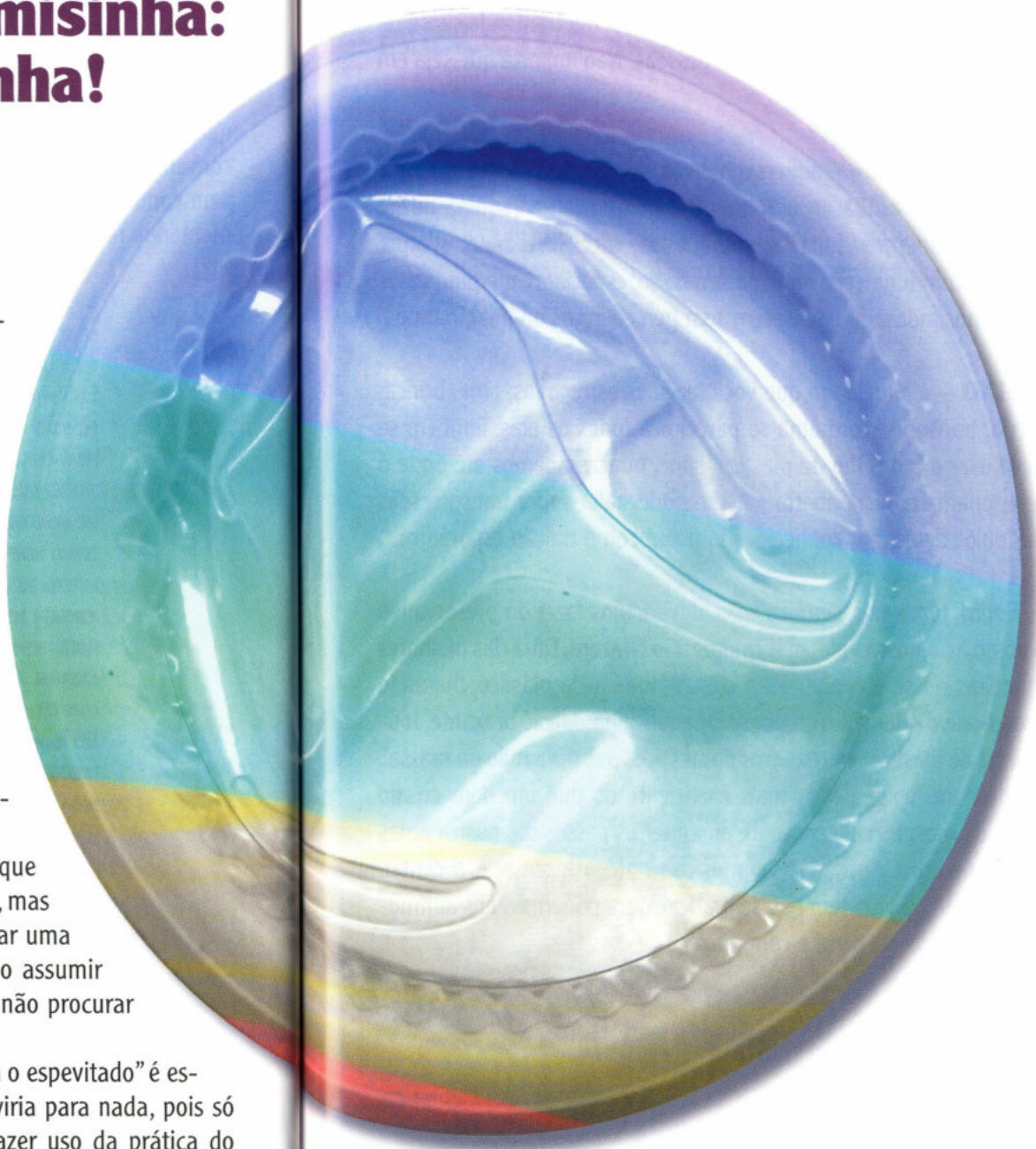
**JUSTO QUANDO A LAGARTA ACHAVA  
QUE O MUNDO HAVIA ACABADO,  
ELA VIROU UMA BORBOLETA...  
(LAMARTINE)**

Evitar as DSTs, evitar a gravidez indesejada ou não permitir que o HIV se aposse ou se instale no seu corpo: para isso existe o preservativo. Tudo isso é verdade, mas, ainda assim, é comum ouvir dizer que o preservativo – a camisinha – estraga prazer. Com essa desculpa, muitos a abandonam e colocam em risco suas vidas. No caso em questão, “chupar bala com papel” também pode ser muito bom, além de saudável.

Contemporaneamente, a popular camisinha faz parte de um ritual de satisfação e tesão, erotismo e higiene. Enfim, como o Bom Bril, possui mil e uma utilidades e ajuda a preservar a sua vida e a dos outros.

Muitas pessoas se enganam, achando que sabem colocar o preservativo no seu “toco”, mas não sabem e, por isso, começam a inventar uma série de blablablás... Eta coisa chata: não assumir que não sabe usar o preservativo e, pior, não procurar aprender.

A “Danadinha”, a “Incômoda”, a “Abaixa o espevitado” é estranha? Sim! Claro que é, ou não nos serviria para nada, pois só gostamos e usamos o que é diferente. Fazer uso da prática do





preservativo é uma virtude, uma inspiração e um tremendo senso de responsabilidade por você e pelas pessoas. Não importa que seja em um sexo *ocasional* ou *fixo*.

**OCASIONAL** — é aquele que você sai por aí, como se não quisesse nada, e acaba encontrando um bom sexo na esquina ou na porta do supermercado. Por esse motivo, você deve andar sempre armado com uma camisinha no seu bolso, especialmente para essas horas inusitadas, que aparecem sem percebermos ou imaginarmos.

**FIXO** — é aquele em que você faz suas estrepolias, ama, brinca, recria, transgride com uma só parceiro/a todos os dias. Também se deve usar o “gorrinho de plástico”, pois nunca sabemos até onde o relacionamento está aberto para se poder falar sobre transgressões ou “pulos de cerca”, conhecidos também como traição esporádica.

Enfim, todos nós, sem exceção, deveríamos fazer do preservativo o nosso ar, a nossa vida, mas muitos não o fazem. Uma das melhores maneiras de se entender essa coisa estranha de plástico chamado preservativo — também chamado de camisinha, sacolé broxante, touquinha de plástico, entre outros nomes — é “colocar a mão na massa” e “tocar um bolo”. Nada mais é eficiente do que um bom ensaio antes de o espetáculo começar, aprender os passos da música antes de o baile iniciar ou as notas musicais antes de começar a cantar. Enfim, tudo na vida tem que se praticar, para podermos nos aprimorar e fazer a coisa certa e com prazer.

## Receita do Bolo!

### Ingredientes:

- 1 — Um lugar legal, com a cabeça livre de preconceitos, medos e negativismo que levem a pensar que o bolo vai solar (broxar).
- 2 — Um preservativo razoavelmente do tamanho do seu toco.
- 3 — Um lubrificante à base de água (de outro tipo não serve).
- 4 — Uma mão carinhosa.





## Modo de fazer:

- 1 – Lubrifique levemente a mão.
- 2 – Com movimentos leves, porém prazerosos, inicie a preparação da “massa”. Também pode-se bater com a mão “elétrica”, que é mais rápida, volume alto, barulhenta e vigorosa. Fica ao seu gosto!
- 3 – Procure observar onde seu toco é melhor batido, sentido, revigorado, estimulado e continue batendo o bolo. Nesse momento, a massa já cresceu ou está em fase de inchar.
- 4 – Para incrementar a receita: pitadas de fantasias bem apimentadas, adocicadas e azedinhas. Isso você encontra em seu parceiro/a, em revistas, fitas de vídeo ou DVDs. Nada melhor do que passar em uma banca de jornal e comprar alguns ingredientes para enfeitar o seu bolo.
- 5 – Calma e descoberta são fundamentais para que a receita fique perfeita e você possa desfrutar de cada momento.
- 6 – Já é momento de colocá-la na forminha do seu toco. Desenrole a camisinha por todo o toco, já bastante crescido nesse momento.
- 7 – É hora de acelerar o processo, “levar ao forno” e, se possível, com a ajuda de uma pessoa do seu lado. Use a fantasia, aprenda a provar com a boca, pincele uma pitada de erotismo no seu bolo e notará a grande diferença que fará.
- 8 – A hora está chegando... Uau!!! Maravilha! E a camisinha deu um toque especial ao prazer!!!
- 9 – Espere um momento. Cuidado para não se queimar. Assim que estiver pronto o bolo e recheado, desenrole-a do seu toco, dê um nozinho nela e jogue a camisinha usada no lixo.
- 10 – Alma lavada, cabeça refrescada, forno desligado, mais uma receita de vida aprendida.
- 11 – Agora é só praticar para que cada dia seja melhor, mais prazeroso, eficiente e cauteloso.

## Moral da receita:

**toco coberto, sucesso seguro!**  
**É proibido pensar**  
**que o bolo vai solar (broxar)!**



JOVENS COMO EU NÃO PARECEM ESTAR MUITO CONVENCIDOS SOBRE O RISCO DA **AIDS**, APESAR DE ESTAREM INFORMADOS E CIENTES DE COMO USAR O PRESERVATIVO. A MAIORIA NÃO ESCONDE QUE NÃO USA OU NUNCA USOU CAMISINHA.

CERTAMENTE, A FALTA DE CAMPANHAS DE INCENTIVO AO USO DOS PRESERVATIVOS NO PAÍS FAVORECE ESSE TIPO DE PENSAMENTO.

AS PROPAGANDAS NÃO ESTIMULAM OS JOVENS A SE CUIDAREM, POIS SÓ SÃO REALIZADAS NO CARNAVAL; AS IGREJAS, POR CONSEQUENTE, TAMBÉM DESESTIMULAM OS JOVENS QUANTO AO USO. TODAS AS IGREJAS FAZEM ISSO, NÃO EXISTE UMA QUE NOS ESTIMULE AO USO DA CAMISINHA.

ALGUNS DE NÓS SÓ USAM A CAMISINHA QUANDO DESCONFIAM QUE O PARCEIRO TEM OUTRAS TRANSAS, MAS, SE ESTAMOS APAIXONADOS, DESCUIDAMOS DA CAMISINHA E ELA NÃO PASSA MAIS A FAZER PARTE DO NOSSO COTIDIANO.

SE ATUALMENTE OS JOVENS CONHECESSEM OS PRESERVATIVOS E SOUBESSEM COMO USÁ-LOS, POSSIVELMENTE TERÍAMOS MENOS JOVENS E ADULTOS DOENTES, INFECTADOS COM **HIV** E CHEIOS DE **DSTs**.

(PEDRO, ESTUDANTE, 19 ANOS)

**“PRESERVE A NATUREZA,  
USE CAMISINHA NO SEU TOCO!”**

(DITO POPULAR DE  
PORTA DE BANHEIRO PÚBLICO)





**Ter vez e ter voz...  
Encontro de pares;  
grupos de apoio;  
mobilização coletiva:  
caminhos para uma  
resposta à opressão.**

**EU SOU O QUE EU SOU!  
EU SOU A MINHA PRÓPRIA CRIAÇÃO ESPECIAL!  
EU SOU UM JOVEM HOMOSSEXUAL!  
MUITO PRAZER EM QUERER E SE PERMITIR ME CONHECER!**  
(EDUARDO, ATOR, 19 ANOS)



## **O Projeto Juventude & Diversidade Sexual**



Cartão postal. ABIA, 2002.

**Nas quintas-feiras, às 19 horas,  
eles começam a chegar...**

EXISTE A POSSIBILIDADE DE FALAR ABERTAMENTE SOBRE COISAS  
QUE FAZEM PARTE DA SOCIEDADE E QUE NÃO SÃO ENCARADAS COMO  
DEVERIAM.  
(GERALDO, 18 ANOS)

**Alguns nunca puderam falar abertamente,  
por exemplo, da sua primeira vez com um  
outro homem...**

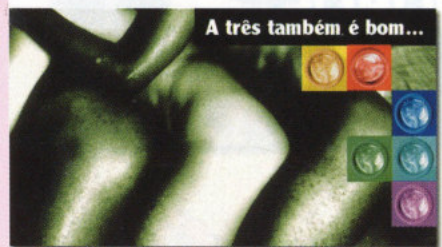




Vem brincar comigo?

Material de intervenção. ABIA, 2002

**O mais importante é que, partindo de relatos de outros participantes, muitos se sentem livres, seguros, confortáveis para expor a primeira vez em suas vidas...**



A três também é bom...

Material de intervenção. ABIA, 2002

A OFICINA É UM LOCAL ONDE OS PARTICIPANTES SE SENTEM SEGUROS E À VONTADE. OS ENCONTROS SÃO SEMPRE UMA SURPRESA, FALAMOS ABERTAMENTE DE NOSSOS ANSEIOS E DESEJOS, MEDOS E FRUSTRAÇÕES COMO TAMBÉM DE NOSSO MUNDO DE PRAZERES E DESCOBERTAS. (GUSTAVO, 20 ANOS)

ALEX — “É SEMPRE VÁLIDO DISCUTIR SOBRE SEXUALIDADE E ASSUNTOS DIVERSOS.”

CÉSAR — “É UM AMBIENTE LEGAL, ONDE PODEMOS DISCUTIR LIVREMENTE SOBRE ASSUNTOS ‘PROIBIDOS’ PELA SOCIEDADE.”

ANTÔNIO — “MUITO ENRIQUECEDOR, ESCLARECEDOR PARA PESSOAS COMO EU, QUE CONVIVO COM O HIV COM OS MEUS 18 ANOS.”

JEFFERSON — “UM ÓTIMO TRABALHO DE COMUNICAÇÃO, CONFRATERNIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE.”

CARLOS — “ÓTIMO ESPAÇO PARA VIR À TONA A TRANSPARÊNCIA DAS PESSOAS SEM HIPOCRISIA.”

CLÉBER — “ÓTIMO, POIS TRANSGRIDE TODO PADRÃO QUE É HIPÓCRITA, FALANDO COISAS MAIS ÍNTIMAS. O MAIS IMPORTANTE É QUE AS PESSOAS PODEM ESCLARECER TODAS AS SUAS DÚVIDAS.”

SUZY — “ACREDITO QUE POSSA SER MUITO IMPORTANTE NA VIDA DAS PESSOAS COMO TEM SIDO NA MINHA. AS OFICINAS ESTIMULAM-ME A CONVIVER MUITO MELHOR COM O MEU HIV. PASSO A



Só falta você

Material de intervenção. ABIA, 2002

PERCEBER E INTERAGIR COM O MUNDO DE UMA OUTRA FORMA, A QUAL EU NÃO PERCEBIA ANTES DE CONHECER AS OFICINAS E VIVENDO COMO MEU HIV.”

JÚLIO — “UMA TROCA DE IDÉIAS! AQUI EXPOMOS NOSSOS PONTOS DE VISTA. BOTAMOS PARA FORA TUDO

AQUILO QUE ESTÁ ENTALADO DENTRO DE NÓS. TAMBÉM APRENDEMOS A REFLETIR SOBRE A AIDS. É UMA FORMA BEM INTELIGENTE DE POLICIARMOS COMO FAZEMOS AMOR E O QUE DEVEMOS FAZER PARA NOS PRESERVAR PARA UM FUTURO LEGAL E SEM MEDO DE SERMOS HOMOSSEXUAIS.”

WILLIAM — “NECESSÁRIO PARA O AMADURECIMENTO POLÍTICO-EXISTENCIAL DAS PESSOAS QUE AMAM SEM ‘OUSAR DIZER SEU NOME’.”

JONAS — “AQUI, APRENDI A CONVIVER COM O MEU HIV E A OLHAR A MINHA HOMOSSEXUALIDADE COM OUTROS OLHOS. SINTO-ME CONFORTÁVEL EM ABRIR LEMBRANÇAS QUE NÃO ME SÃO PERMITIDAS EM OUTROS LUGARES. POSSO ABERTAMENTE FALAR QUE, NO ÚLTIMO

SÁBADO, ENCONTREI UM CARA LINDO PARA A MINHA VIDA E TODOS FICAM FELIZES COM O MEU RELATO. AS FACES SÃO SURPRESAS, SURPRESAS DE ALEGRIA E ÂNSIA POR MAIS DETALHES. SINTO-ME TÃO BEM AQUI...”

RODRIGO — “A PRIMEIRA VEZ A GENTE NUNCA ESQUECE... É A PRIMEIRA VEZ QUE VENHO E ACHEI MUITO INTERESSANTE. AINDA ESTOU PERDENDO A VIRGINDADE! CALMA... DIGO A VIRGINDADE DA OFICINA, POIS A OUTRA EU PERDI AOS 8 ANOS DE IDADE (RISOS).”



Vamos nos conhecer?

Material de intervenção. ABIA, 2002



Tenho mais pra te mostrar

Material de intervenção. ABIA, 2002



Material de intervenção.  
ABIA, 2002

## Da metodologia

Trabalhar com jovens não é uma tarefa difícil, chega a ser muito gratificante e prazerosa. Mas o trabalho com jovens homossexuais, nas Oficinas de Juventude e Diversidade Sexual e em locais onde se faz prevenção, tem nos mostrado que essa é uma tarefa um pouco complexa, já que eles vivenciam cotidianamente os constrangimentos impostos pela sociedade, diferentes discriminações, medos de serem identificados enquanto homens que fazem sexo com homens no meio onde necessitam sobreviver, incluindo a relação com a família, a escola, o trabalho etc.<sup>3</sup>



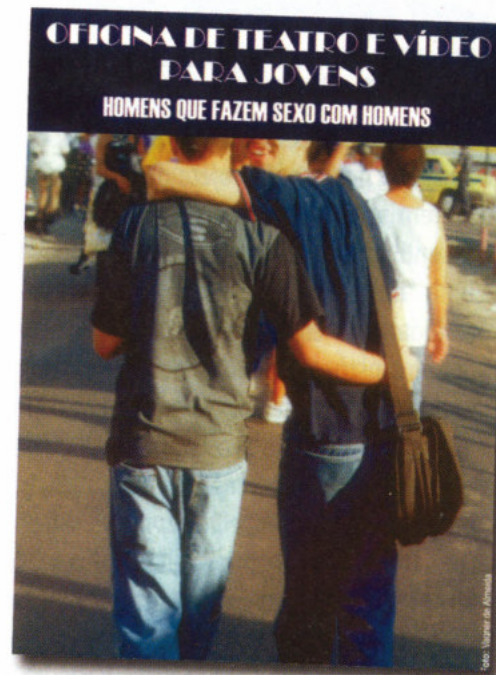
Apresentação de Anderson Caldeiras (Lili), agente multiplicador do projeto Juventude e Diversidade Sexual no seminário "Violência Estrutural e Vulnerabilidade Frente ao HIV/AIDS na América Latina: práticas de resistência". Rio de Janeiro: ABIA e IMS/UERJ, 04 e 05 de julho de 2001.

<sup>3</sup> Para mais informações sobre nosso trabalho conferir: ALMEIDA, Vagner de. *Cabaret prevenção*. Rio de Janeiro: ABIA, 1997. ALMEIDA, Vagner de; HAMANN, Edgar M.; TERTO Jr., Veriano; PARKER, Richard. *Manual do facilitador*. Rio de Janeiro: ABIA, 1994. RIOS, Felipe; ALMEIDA, Vagner de; PARKER, Richard (orgs.). *Juventude e homossexualidade: o que os pais precisam saber*. Rio de Janeiro: ABIA, 2002. RIOS, Felipe e ALMEIDA, Vagner de. *Diversidade sexual e o trabalho do sexo: os jovens michês no Rio de Janeiro*, *Boletim ABIA*, n. 47, 2002.

Trabalhar a quebra dos valores estipulados pela sociedade "da moral e bons costumes" torna-se uma atividade muito desafiadora, pois exige não apenas trabalhar a cabeça, as atitudes e os comportamentos de jovens auto-identificados como homossexuais, mas de toda a sociedade. Nosso alcance, porém, é limitado. Está circunscrito ao âmbito dos indivíduos, ainda que o tom seja o de reforçar a mobilização coletiva como única estratégia de mudança social.

Pensando nisso, o Projeto Juventude e Diversidade Sexual tem como objetivo principal o resgate da cidadania do jovem homossexual de classes populares. Acreditamos que, sem cidadania e auto-estima, esses indivíduos não conseguem se inserir na sociedade. Nosso trabalho tem início com a intervenção direta nas ruas, boates, clubes, locais de prostituição e praças com distribuição de panfletos/convite para as oficinas e de preservativos direcionados para esse grupo de adolescentes.

Na Oficina de Juventude e Diversidade Sexual os jovens colocam para fora, por meio das técnicas e experiências do teatro expressivista, suas idéias, seus anseios, seus sonhos e suas vontades. É um trabalho de resgate do indivíduo e de sua identidade para ser inserido como cidadão na sociedade que o exclui, que o subtrai.



Material de intervenção.  
ABIA, 2002





Organizando festa temática para a Semana do Orgulho Gay

Partimos do princípio de que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...” (art. 5º

da Constituição Brasileira). Todos sem exceção têm direito à cidadania plena, e, por isso, o projeto define a possibilidade de esses jovens exercerem sua cidadania e seus amores não mais na clandestinidade. Incentivamos a busca de estratégias coletivas rumo à construção de uma “nova” cultura sexual brasileira na qual exista, de fato, a possibilidade da convivência, o respeito à diferença e à diversidade sexual, a construção e o exercício da cidadania plena.

Na perspectiva do teatro expressionista, o indivíduo, o jovem, o “ator”, deve tirar de dentro de si os sentimentos, os seus conflitos, e, a partir disso, compor o seu personagem. Nas oficinas, cada um será protagonista. Cada um será espelho, e, nesse espelho, serão refletidas suas próprias histórias. No espaço da oficina, a realidade é re(a)presentada. A proposta é possibilitar o desvelamento das experiências de cada um. Que as diversas histórias possam servir como matéria-prima, para que, em conjunto, os facilitadores, a platéia e os protagonistas examinem e dissequem as diferentes linhas de desigualdade que fazem com que os sujeitos atuem de forma a reforçá-las, muitas vezes sendo colocados, ou se colocando, em situações de vulnerabilidade.

O objetivo maior é que, a partir desse processo analítico, se possa chegar a uma síntese, construída coletivamente, em que o sujeito seja menos objeto das perversas forças sociais e seja mais agente na construção de sua trajetória de vida.

Em paralelo, são oferecidos cursos profissionalizantes, estágios em atividades de prevenção ao HIV e atividades de produção artística (vídeo).

Nessa última atividade, temos uma integração das demais. Os jovens são formados em técnicas de filmagem e participam de aulas práticas de câmeras de vídeo. A partir do material produzido nas oficinas, são produzidos *scripts*, que também são encenados e filmados por eles mesmos. A intenção é trabalhar ludicamente as duras questões que os afligem e os vulnerabilizam.

Essas atividades nos permitem caminhar para a prevenção do HIV/AIDS, considerando o contexto amplo (pobreza, opressão racial, de gênero etc.). A perspectiva que adotamos muitas vezes permite que o sexo seguro e os caminhos da infecção (informações várias vezes repetidas em folhetos, palestras, mídia etc.) passem a pano de fundo ou como uma ponta de *iceberg*. O que não deve acontecer é que as informações de cunho mais técnico encubram ou impeçam que processos do mundo do jovem sejam explicitados, examinados e discutidos. Esses processos, muitas vezes, impedem que o ideal do sexo seguro se cumpra.

Em termos de recursos operacionais das oficinas, vale ressaltar que a linguagem utilizada é a mais próxima possível do cotidiano, a mesma compartilhada nos espaços de sociabilidade homossexual. Acreditamos que é pelo incentivo da livre expressão, pelo uso e abuso do vocabulário dito chulo, que situações mais próximas do real, ainda que muito distante do que nós, enquanto interventores, queremos escutar, mas que cria a possibilidade de serem apresentadas e discutidas. Há descoberta do vocabulário contemporâneo do jovem HSH, o que nos ajuda a perceber muito mais esse mundo tão marginalizado em nossa sociedade atual. Devemos considerar que os códigos lingüísticos dizem muito; caso não nos permitíssemos entendê-los, jamais conseguiríamos chegar tão próximo desses indivíduos.

Finalmente, a nossa perspectiva de ação tem como uma de suas finalidades promover o reconhecimento coletivo, a percepção de afinidades (o fazer sexo com o mesmo sexo), que coloca a todos em um mesmo “barco”, independentemente da enorme diferença de posicionamentos sociais e culturais que os singulariza. A finalidade do projeto é, acima de tudo, o avanço rumo a conquista dos direitos sexuais e do reconhecimento da cidadania do jovem HSH.



# Para obter mais informações

## INSTITUIÇÕES E PROJETOS

### **Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS (GAPA/CE)**

Rua Castro e Silva, 121 - sala 308 - Ed. Oriente  
Fortaleza - CE - 60003-010 - Telefax: (85) 253-4159  
E-mail: gapace@terra.com.br - <http://www.homoshopping.com.br/gapace>

### **Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB/CE)**

Rua Teresa Cristina, 1050 - Centro - Fortaleza - CE  
60015-141 - Telefax: (85) 253-6197 - E-mail: grab@brhs.com.br

### **Grupo Arco-Iris**

Rua Mundo Novo, 62 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ  
22251-020 - Tel.: (21) 2552-5995  
E-mail: arco-iris@arco-iris.org.br - <http://www.arco-iris.org.br>

### **Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela VIDDA/RJ)**

Av. Rio Branco, 135/709 - Centro - Rio de Janeiro - RJ  
Telefax: (21) 2518-3993 e 2518-1997  
E-mail: gpvrj@pelavidda.org.br - <http://www.pelavidda.org.br>

### **Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela VIDDA/SP)**

Rua General Jardim, 566 - Vila Buarque - São Paulo - SP  
01223-010 - Tel.: (11) 258-7729  
E-mail: gpvsp@uol.com.br - <http://www.aids.org.br>

### **Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS)**

Rua Monte Aprazível, 199 - Vila Nova Conceição  
São Paulo - SP - Tel.: (11) 3842-8249

### **Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente (NESA)**

Av. Vinte e Oito de Setembro, 109 - fundos - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - 20551-030 - Tel.: (21) 2587-6570 e 2587-6171  
E-mail: nesa@uerj.br

### **Fara Logun: saúde e cidadania para jovens homossexuais**

Rua Silva Vale, 63 - Cavalcante - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 3826-8672  
E-mail: felipe@abiaids.org.br

### **Projeto Juventude e Diversidade Sexual Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA)**

R. da Candelária, 79/10º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ  
20091-020 - Tel.: (21) 2223-1040 - Fax: (21) 2253-8495  
E-mail: abia@abiaids.org.br - <http://www.abiaids.org.br>

### **CEDUS - Centro de Educação Sexual**

Av. General Justo, 275 - Bloco 1 - sala 203/A  
Centro - 20021-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: (21) 2544-2866 - Telefax: (21) 2517-3293  
E-mail: forumongaidrsj@hotmail.com  
<http://intermega.globo.com/forumongaidrsj/>

### **Nuances - Grupo Pela Livre Expressão Sexual**

Praça Rui Barbosa, 220/sala 52  
Caixa Postal 1747 Ag. Central - Porto Alegre - RS - 90030-100  
E-mail: nuances@nuances.com.br - <http://www.nuances.com.br>

## TELEFONES ÚTEIS

### **Disque Defesa Homossexual**

(21) 3399-1111 - (21) 3399-130

### **Disque Cidadania Homossexual**

0800-61-1024

### **Disque AIDS Pela VIDDA/RJ**

(21) 2518-2221 - de segunda a sexta-feira, das 14 às 20 horas

### **Disque AIDS ATOBÁ**

(21) 3332-0787 - de segunda a domingo, 24 horas

### **Disque AIDS Hospital Escola São Francisco de Assis**

(21) 2293-2255 - de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 15h30



## INFORMAÇÕES SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E TROCA DE SERINGAS

### Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD/UERJ)

Rua FonsecaTeles, 121/4º andar - São Cristóvão  
Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (21) 2587-7163

## CENTROS DE TESTAGEM EM HIV/AIDS (Rio de Janeiro)

### Cidade Nova

Hospital Escola São Francisco de Assis  
Av. Presidente Vargas, 2863 - Tel.: (21) 2293-2255

### Centro

Av. Treze de maio, 23 - sala 1539 - Tel.: (21) 2285-1334 ramal 150

### Botafogo

R. General Severiano, 91 - Tel.: (21) 2295-2295 (Teste anônimo)

### Madureira

Av. Edgar Romero, 276 - Tel.: (21) 3390-1217 (Teste anônimo)

### Duque de Caxias

Rua General Argolo, 1 - Tel.: (21) 2771-5636

## NA INTERNET

### Campanha digital contra o preconceito a gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros

<http://www2.uol.com.br/mixbrasil/campanha/index.htm>

### E-jovem: Site dedicado a jovens que sentem atrações por pessoas do mesmo sexo

<http://www.e-jovem.com/>

### Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência

<http://www.abrapia.org.br/>

### Parada do Orgulho Gay de São Paulo

<http://www.paradasp.org.br/>

### Um guia para Pais de homossexuais preparado pelo MiX Brasil

<http://www2.uol.com.br/mixbrasil/id/entende.htm#e>

## Indicações para Leitura

ALMEIDA, Vagner de. *Cabaret Prevenção*. Rio de Janeiro: ABIA, 1997.

ALMEIDA, Vagner de; PARKER, Richard; TERTO Jr., Veriano *et al.* *Cabaret Prevenção: o teatro expressionista e a prevenção da AIDS no Rio de Janeiro*. In: PARKER, Richard; TERTO Jr., Veriano. (Orgs.). *Entre homens: homossexualidade e AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, 1998.

ALMEIDA, Vagner de; HAMANN, Edgar M.; TERTO Jr., Veriano; PARKER, Richard. *Manual do facilitador: oficina de prevenção ao HIV/AIDS para homens que fazem sexo com homens*. Rio de Janeiro: ABIA, 1994.

BLUMENFELD, J. Warren. *Homophobia: how we all pay the price*. Boston, Mass.: Beacon Press, 1992.

CHAUÍ, Marilena. *Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

GTPOS; ABIA; ECOS; Fórum Nacional de Educação e Sexualidade. *Guia de orientação sexual, diretrizes e metodologia da pré-escola ao segundo grau*. São Paulo: Casa dos Psicólogos Livraria e Editora Ltda., 1994.

PAIVA, Vera. *Fazendo arte com a camisinha: sexualidades jovens em tempos de AIDS*. São Paulo: Summus, 2000.

PARKER, Richard. *Abaixo do Equador: culturas do desejo, homossexualidade masculina e a comunidade gay no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PARKER, Richard; TERTO Jr., Veriano. (Orgs.) *Entre homens: homossexualidade e AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, 1998.

RIOS, Felipe; ALMEIDA, Vagner de; PARKER, Richard (Orgs.). *Juventude e homossexualidade: o que os pais precisam saber*. Rio de Janeiro: ABIA, 2002.

RIOS, Felipe; ALMEIDA, Vagner de. *Diversidade sexual e o trabalho do sexo: os jovens michês no Rio de Janeiro*, *Boletim ABIA*, n. 47, 2002.



# Amor, carinho, ternura e compreensão não transmitem HIV/AIDS

**NÃO É A QUANTIDADE DE SEXO QUE VOCÊ FAZ QUE É PERIGOSO, MAS SIM A QUALIDADE DO SEXO QUE VOCÊ FAZ QUE É PROBLEMÁTICO.**

A idéia construída na cabeça da sociedade que não se permite entender as diferenças de outras pessoas, povos ou culturas levou os homossexuais a se organizarem, criando respostas à repressão, à discriminação e ao estigma impingido pelos manipuladores de opiniões.

A idéia de que os *gays* são promíscuos e de que só saem em busca de sexo é puro preconceito. Os *gays* se apaixonam, sonham com parceiros fixos e duradouros, possuem o direito de amar pessoas do mesmo sexo e, em países mais civilizados, já se reconhece o direito de casamento entre os homossexuais.

Amor, carinho, ternura, compreensão valem muito mais do que simples momentos de sexo ou de prazeres ocasionais.

Apesar de toda homofobia da sociedade brasileira, nunca se esqueçam de que não é crime ser homossexual no Brasil. Nenhuma lei proíbe o erotismo, o sexo, as carícias, a parceria entre pessoas maiores do mesmo sexo. Estejam atentos a qualquer tipo de discriminação pelo fato de vocês serem *gays*, pois não é crime e nem pecado amar alguém do mesmo sexo.

Para se viver grandes amores ou aventuras inesquecíveis, nunca se esqueça de que você é a pessoa mais importante do mundo para você mesmo.

Use a imaginação, solte a sua criatividade, pule as cercas da vida, mas tenha sempre em mente que uma camisinha pode salvar a sua vida e as de muitas outras pessoas.

**AMAR, VERBO TRANSITIVO!** Continue amando e seja feliz!